



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DEJAILSON MACIEL RIBEIRO

CENTRO APOSTÓLICO JOÃO BONAL: História, Memórias e
contribuições à formação infanto-juvenil em Anajás, PA

BREVES
2020

DEJAILSON MACIEL RIBEIRO

**CENTRO APOSTÓLICO JOÃO BONAL: História, Memórias e
contribuições à formação infanto-juvenil em Anajás, PA**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação e Ciências Humanas da UFPA – Campus Universitário do Marajó Breves, como requisito parcial para a conclusão do curso de Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Costa Miranda

BREVES
2020

DEJAILSON MACIEL RIBEIRO

CENTRO APOSTÓLICO JOÃO BONAL: História, Memórias e contribuições à formação infanto-juvenil em Anajás, PA

Monografia apresentada à Faculdade de Educação e Ciências Humanas da UFPA – Campus Universitário do Marajó Breves, como requisito parcial para a conclusão do curso de Pedagogia.

Orientadora: Profª. Dra. Eliane Miranda Costa

Data de aprovação: 30/11/2020.

Conceito:

Banca Examinadora

Profa. Dra. ELIANE MIRANDA COSTA
FECH/CUMB - Orientadora e presidente

Prof. Dr. DIOGO MENEZES COSTA
PPGA/Membro externo

Prof. Dr. NATAMIAS LOPES DE LIMA
FECH/CUMB/Membro interno

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato divino. Por isso, em primeiro lugar agradeço a Deus, que me sustenta e guia meus passos pelos caminhos da vida. Sem Ele, não seria capaz de trilhar essa longa jornada.

Aos meus pais, Álvaro e Vivalda pelo incentivo que tive desde muito cedo pelos estudos. Que mesmo com as dificuldades, nunca mediram esforços para que eu e meus irmãos frequentássemos a escola. E por todo o amor e carinho que sempre me dedicaram.

À minha esposa Daniela e meus filhos Sophia, Cauã e Caynã pelo companheirismo, incentivo e amor a mim dedicado. Família maravilhosa que sempre esteve comigo, mesmo estando longe. Agradeço a eles pela compreensão de minha ausência nos períodos das aulas.

A todos meus familiares, pela torcida e palavras de incentivo que me encorajaram a seguir em frente, apesar das dificuldades.

A todos meus colegas de turma, em especial José Maria e Elaise, amigos que conquistei nessa jornada de formação acadêmica. Agradeço pelo companheirismo, incentivo e contribuições.

E por fim agradeço a todos meus professores, que tornaram possível minha formação, sem eles nada seríamos. Em especial minha orientadora Eliane Miranda, pela paciência e orientações valiosas para o resultado alcançado.

"Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação Educações".

Carlos Rodrigues Brandão

RESUMO

Esta pesquisa pretende reconstruir a história e as memórias do Centro Apostólico João Bonal, instituição filantrópica de cunho religioso que desenvolve ações socioeducacionais direcionadas a crianças, adolescentes e jovens carentes do município de Anajás, localizado no centro do arquipélago do Marajó. Fundado pela Congregação das Irmãs da Caridade de Santa Ana no ano de 2003, esta instituição oferece diversas atividades socioeducativas gratuitas e de qualidade para a comunidade local, exercendo um papel primordial na formação e resgate de sujeitos que se encontram excluídos, as margens da sociedade. Nesse contexto, o presente trabalho busca conhecer e registrar narrativas orais acerca da história e memórias deste Centro, discutindo suas contribuições para a formação social dos sujeitos atendidos. O estudo abordará também outras questões, como: O que as pessoas narram sobre a história do Centro Apostólico João Bonal? O que elas guardam na memória? O que a instituição representa para seus beneficiários? Quais as contribuições sociais, culturais e educacionais dessa instituição para a comunidade local? A presente pesquisa é caracterizada como exploratória de abordagem qualitativa. Tendo fonte primeira de dados as narrativas orais de diversos interlocutores que conhecem de perto a instituição. Além de dados e informações de fontes documentais como livros de registros, relatórios, projetos, diários, iconografias e um documentário audiovisual. Tem como categorias de análise a história da educação e das instituições educativas, cultura escolar, práticas pedagógicas. Fundamentadas por bases teóricas e fundamentos de autores de renome como: Saviani (2006), Nosella e Buffa (2013), Libâneo (2007), Nora (1993), Julia (2001), entre outros. Os resultados evidenciaram que a instituição pesquisada proporciona experiências de vida diferenciadas para seus frequentadores, através de práticas educativas relevantes que proporcionam aos sujeitos uma chance de transformação social. A pesquisa aponta também a importância da instituição para a comunidade local, pois a mesma desempenha um papel fundamental tanto educacionalmente como socialmente, resgatando e contribuindo na formação de alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Palavras chave: Centro João Bonal. Histórias e memórias. Narrativas orais

ABSTRACT

This research aims to reconstruct the history and memories of the João Bonal Apostolic Center, philanthropic institution of a religious nature that develops socio-educational actions aimed at underprivileged children, adolescents and young people in the municipality of Anajás, located in the center of the Marajó archipelago. Founded by the Congregation of the Sisters of Charity of Santa Ana in 2003, this institution offers several free and quality socio-educational activities for the local community, playing a major role in the training and rescue of subjects who are excluded, the margins of society. In this context, the present work seeks to know and record oral narratives about the history and memories of this Center, discussing their contributions to the social formation of the subjects served. The study will also address other questions, such as: What do people tell about the history of the João Bonal Apostolic Center? What do they hold in their memory? What does the institution represent for its beneficiaries? What are the social, cultural and educational contributions of this institution to the local community? This research is characterized as exploratory with a qualitative approach. With the primary source of data, the oral narratives of several interlocutors who know the institution closely. In addition to data and information from documentary sources such as record books, reports, projects, diaries, iconographies and an audiovisual documentary. Its analysis categories include the history of education and educational institutions, school culture, pedagogical practices. Based on theoretical bases and foundations of renowned authors such as: Saviani (2006), Nosella and Buffa (2013), Libâneo (2007), Nora (1993), Julia (2001), among others. The results showed that the researched institution provides different life experiences for its visitors, through relevant educational practices that provide subjects with a chance for social transformation. The research also points out the importance of the institution to the local community, as it plays a fundamental role both educationally and socially, rescuing and contributing to the training of students who are in a situation of social vulnerability.

Keywords: João Bonal Center. Stories and memories. Oral narratives

LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAJB – Centro Apostólico João Bonal

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICSA – Irmãs da Caridade de Santa Ana

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LDBN – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social

ONG – Organização Não Governamental

PNE – Plano Nacional de Educação

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPP – Proposta Político Pedagógica

UFPA – Universidade Federal do Pará

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Mapa da mesorregião do Marajó	28
Figura 02 – Imagem aérea da cidade de Anajás	29
Figura 03 – Fachada do Cantinho Infantil	36
Figura 04 – Salão de entrada do cantinho	36
Figura 05 - Espaço dos meninos no antigo Cantinho Infantil	37
Figura 06 – Espaço dos meninos no antigo Cantinho Infantil	38
Figura 07 – Imagem do novo Cantinho Infantil dentro do Centro	39
Figura 08 – Imagem do novo Cantinho Infantil dentro do Centro	39
Figura 09- Imagem da primeira edificação do Centro João Bonal.....	41
Figura 10 – Foto da irmã Marta Cabrera.....	43
Figura 11 – Centro sendo reformado e ampliado	44
Figura 12 – Comemoração da páscoa – Abril de 2016.....	44
Figura 13 – Funcionários com Dom Evaristo em 2019	45
Figura 14 – Fachada do Centro atualmente.....	45
Figura 15 – Alunos do Centro em atividade de pintura.....	48
Figura 16 – Alunos brincando no salão	48
Figura 17 – Alunos de reforço em 2011.....	50
Figura 18 – Alunos de reforço em 2019.....	50
Figura 19 – Alunos de violão e flauta pós apresentação.....	51
Figura 20 – Alunos de flauta em apresentação no centro	52
Figura 21 – Grupo musical formado no Centro em apresentação numa comunidade	52
Figura 22 – Grupo de dança em apresentação da feira cultural do Centro – 2019.....	53
Figura 23 – Quadrilha junina formada na instituição em apresentação.....	53
Figura 24 – Alunos da escolinha de futsal em atividade.....	54
Figura 25 – Abertura solene da Copinha João Bonal – 2017.....	55
Figura 26 – Cantinho Itinerante na comunidade de Santa Ana – 2019	56
Figura 27 - Cantinho Itinerante na comunidade de São José – 2019	56
Figura 28 - Cantinho Itinerante na comunidade de Santo Expedito – 2019	56
Figura 29 – Alunos no momento de oração e reflexão	57
Figura 30 – Momento de louvor.....	57
Figura 31 – Alunos cantando o Hino Nacional	58
Figura 32 – Momento cívico, hino nacional e hasteamento da bandeira.....	58
Figura 33 – Alunos do centro em desfile cívico em 2010	59

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	INSTITUIÇÕES E RELIGIOSOS CATÓLICOS NO BRASIL: NOTAS SOBRE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	16
2.1	Da colônia ao império: os padres católicos, a igreja e a educação.....	16
2.2	Educação e religião: ruptura, laicidade e a restauração da igreja.....	19
2.3	Instituições escolares e instituições religiosas-filantrópicas.....	21
2.3.1	Instituição escolar.....	22
2.3.2	A instituição religiosa católica: do evangelho à educação.....	23
2.4	As ordens religiosas e os religiosos no Brasil.....	25
2.4.1	Congregação das irmãs da caridade de Santa Ana e os religiosos responsáveis.....	26
3	CENTRO JOÃO BONAL EM ANAJÁS: NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA E DAS NARRATIVAS ORAIS	28
3.1	Conhecendo o lugar.....	28
3.2	Por dentro das narrativas orais.....	30
3.3	Cantinho infantil: iniciando a história do Centro João Bonal.....	34
3.4	O Centro João Bonal: na fonte da história.....	40
3.4.1	Organização, atividades e projetos.....	46
3.4.1.1	Projeto Cantinho Infantil.....	47
3.4.1.2	Projeto Reforço escolar.....	49
3.4.1.3	Projeto de música.....	51
3.4.1.4	Projeto de dança.....	52
3.4.1.5	Projeto Escolinha de Futsal.....	54
3.4.1.6	Oficinas de iniciação profissional.....	55
3.4.2	Funcionamentos, rotina e as práticas pedagógicas.....	57
3.5	O Centro na perspectiva das irmãs e professores.....	61
3.6	Perspectivas de ex-alunos, alunos e comunidade sobre o centro.....	66
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
	REFERÊNCIAS.....	72
	APÊNDICE A.....	75
	APÊNDICE B.....	76

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo traçar as contribuições formativas do Centro Apostólico João Bonal a jovens e crianças da cidade de Anajás, arquipélago de Marajó, Estado do Pará. Esta instituição de cunho religioso foi fundada no dia 31 de agosto de 2003, pelas Irmãs da Caridade de Santa' Ana, em parceria com a comunidade e Paróquia local. Desde sua fundação, esta instituição conhecida pela população local como “Lindo Lar”, oferece apoio social e educacional às crianças, adolescentes e jovens carentes, em especial, aqueles que se encontram em situações de vulnerabilidade social. O Centro oportuniza a esse grupo participação em atividades extraescolares como, aulas de reforço, música, dança, teatro, brinquedoteca, escolinha de futsal, entre outras.

Vale observar que o trabalho social desenvolvido na cidade de Anajás pelas Irmãs da Caridade de Sant'Ana, teve início em 1997 com o projeto “Uma Casa para Crianças”. Este projeto ficou conhecido mais tarde como Cantinho Infantil. Constituíam-se numa casa com vários brinquedos, que proporcionava atividades lúdicas e educativas diversas, e acolhia diferentes crianças da cidade e do interior, independente da religião. Em 2003 a Caridade de Sant'Ana fundou o Centro João Bonal, inicialmente com o objetivo de “ser um lugar de encontro de jovens, uma casa com espaço para reuniões, sala de televisão, espaço para teatros e uma pequena biblioteca, além de espaço esportivo” (ICSA, 2003).

O Cantinho Infantil, tornou-se, atualmente, parte deste Centro e, é, na verdade o coração desta instituição. Trata-se de uma instituição que tem uma longa trajetória na cidade de Anajás, ocupando espaço importante no âmbito social e educacional. Por isso, neste estudo nos ocupamos em conhecer suas histórias e memórias, para então apreender e discutir a contribuição dispensada por esta instituição à educação local. O interesse pela pesquisa foi motivado pela relação que tenho com este centro. Desde 2015 integro o corpo docente desta instituição, uma vivência profissional que me permitiu conhecer mais de perto, ou melhor, de dentro, o trabalho realizado neste Centro. O motivo também está relacionado ao fato de ter participado, quando criança, do projeto das irmãs “Uma casa paracrianças”, o qual contribuiu significativamente com minha formação.

É um estudo que chama atenção para a importância das instituições na sociedade, em particular as filantrópicas dedicadas ao atendimento de crianças, adolescentes e jovens do Marajó. Desse modo, a pesquisa busca contribuir socialmente reconhecendo e valorizando o trabalho realizado na instituição, dando assim visibilidade ao papel desta instituição no município quanto ao atendimento socioeducacional de crianças, adolescentes e jovens com

vulnerabilidade social no Marajó. Em termos acadêmicos a contribuição dá-se ao menos em duas perspectivas. Primeira, por dar visibilidade a um objeto relativamente novo, pois, na realidade local não localizamos nenhuma pesquisa com tal temática. Segunda, por tratar do papel de instituições filantrópicas, sem fins lucrativos em regiões com problemas sociais, como é o caso do Marajó.

Em vista de tais perspectivas, tracei os seguintes questionamentos: o que as pessoas narram sobre a história do Centro Apostólico João Bonal, em Anajás? O que elas guardam na memória? O que a instituição representa para seus beneficiários? Quais as contribuições sociais, culturais e educacionais dessa instituição para a comunidade local? Desse modo, tem por objetivo geral: conhecer e registrar narrativas orais acerca da história e memórias deste Centro. Especificamente, busca-se abordar o papel de instituições educativas e religiosas dedicadas a formação social no estado brasileiro; identificar que atividades o Centro Apostólico João Bonal promoveu/promove na comunidade local; entender que projeções e perspectivas as pessoas têm em relação a instituição; discutir as contribuições deste Centro para a formação social de crianças, adolescentes e jovens de Anajás.

Em termos teórico, a pesquisa busca subsídios em diferentes autores, com destaque para autores do campo da história da educação, sobretudo, Demerval Saviani, com a obra “Histórias das ideias pedagógicas no Brasil”. Nesta obra, Saviani aborda a história da educação nacional, elencando as tendências pedagógicas de cada época, e nesse exercício destaca a forte atuação da igreja católica na constituição da sociedade brasileira.

Outra obra singular para esta pesquisa foi o livro “Instituições escolares: porque e como pesquisar” de Paolo Nosella e Ester Buffa. Estes autores fazem um levantamento de produções escritas sobre a história de instituições escolares, evidenciando a importância e a complexidade de se estudar uma instituição através do contexto social de que participa. Enfatizam que pesquisar instituições escolares não se trata apenas de narrar história de instituições e pessoas significativas do campo educacional. Mas, que a pesquisa seja um instrumento para a compreensão da instituição e que os seus profissionais possam, através dela, autoconhecerem-se e estabelecerem comparações com outras instituições, assim, fazendo suas escolhas com responsabilidade.

Quanto a metodologia, adota-se um procedimento que envolve diferentes estratégias. Como nos lembra Gil (2008, p. 17),

A pesquisa científica é definida como o [...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Em outras palavras a pesquisa científica é entendida como sendo a realização de um estudo planejado, em busca de respostas para questões mediante a aplicação de métodos científicos, construindo dessa forma novos conhecimentos. O ciclo de pesquisa, segundo Minayo (1994), compõe-se de três momentos: fase exploratória, trabalho de campo e tratamento do material. A primeira fase caracteriza-se pela exploração do objeto de pesquisa, onde são explorados aspectos e teorias já desenvolvidos sobre o assunto. Em seguida, é realizado o trabalho de campo, etapa em que são utilizadas as variadas técnicas de coletas de dados, de acordo com os objetivos que se pretende alcançar. Por fim, faz-se necessário elaborar o tratamento de análise dos dados.

Seguindo as orientações de Minayo (1994), realizamos uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. As pesquisas designadas como qualitativas “pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem” (CHIZZOTTI, 2014, p.28). É, assim, uma abordagem que lida com uma complexidade, impossível de ser reduzida a variáveis mensuráveis. Nesse tipo de estudo faz-se necessário uma sensibilidade maior daquele que investiga, sobre o conjunto de situações e contextos presentes. Em outras palavras, requer que o pesquisador faça o registro detalhado dos fatos e acontecimentos, bem como uma cuidadosa análise e interpretação dos dados empíricos.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas entrelaçadas. Na primeira, realizamos a pesquisa bibliográfica, que se constitui importante, pois permitiu conhecer obras publicadas sobre o tema. Chizzotti (2010) esclarece que esse tipo de pesquisa abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi publicado sobre o objeto a ser explorado. Dessa maneira, realizamos um mapeamento das produções desenvolvidas entre 2015 e 2018, preferencialmente no banco de teses e dissertações da CAPES e no banco de periódicos da Scielo. As palavras-chaves utilizadas foram: histórias e memórias; histórias das instituições educativas; Narrativas orais; e educação e religião. Foram levantadas 15 produções, das quais 7 se aproximam de nosso fenômeno, devidamente inseridos em nosso quadro teórico.

Como a pesquisa é sobre a reconstrução da história e memórias de uma instituição, na segunda etapa foi necessário ir a campo para coletar os dados, com objetivo de compreender os fenômenos que nele ocorrem ou ocorreram. De acordo com Gonçalves (2001, p.67)

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Tomando tal recomendação nos dirigimos a campo para registrar nossos dados, o que se deu por meio do levantamento documental e de narrativas orais. Para lidar com as narrativas orais, seguimos pela trilha da História Oral Temática. Queiroz (1991, p. 5) trata a História oral como um método “que recobre uma quantidade de relatos a respeito de fatos não registrados por outro tipo de documentação, ou cuja documentação se quer completar”. Paul Thompson, afirma que, “a evidência oral pode conseguir algo mais penetrante e mais fundamental para a história. [...] transformando os objetos de estudo em sujeitos” (THOMPSON, 1992, p. 137). Os autores permitem demonstrar que a História Oral é uma metodologia muito útil em pesquisas que se remete a memórias, lembranças do passado, que podem ser rememoradas por um ou mais indivíduos. É uma metodologia que permite trazer fatos, acontecimentos que não foram documentados por outras fontes.

Diante de tais pressupostos, coletamos narrativas por meio entrevistas semiestruturadas. Antes, porém, selecionamos oito interlocutores tendo como critério os seguintes aspectos: alunos que participaram ou participam de projetos do Centro há mais de 5 anos; pais de alunos que conhecem os trabalhos realizados no Centro; Servidores que trabalham ou trabalharam no local da pesquisa; e irmãs da Caridade de Santa Ana, fundadoras da instituição. Apenas as irmãs estão identificadas no texto com seus respectivos nomes conforme autorização das mesmas, os demais encontram-se identificados com nomes fictícios em respeito ao princípio ético de confidencialidade da identidade dos interlocutores.

As entrevistas foram realizadas tendo por base um roteiro flexível (APENDICE A). Como esclarece Tozoni-Reis (2009), nesse tipo de entrevista as questões são apresentadas ao entrevistado de forma mais espontânea, seguindo sempre uma sequência mais livre, dependendo do rumo que toma o diálogo. Durante as entrevistas, marcadas com antecedência, esclarecemos a finalidade da pesquisa e entregamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos depoentes (APENDICE B).

Recorremos ainda ao levantamento documental, seguindo a orientação de Gil (2009). Este autor comenta que a pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois a documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico. Segundo o autor o levantamento documental apresenta diversas vantagens, tais como: ser fonte rica e estável de dados, não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada

das fontes. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se importantes fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.

Em campo, paralelo as entrevistas mapeamos os seguintes documentos: Projetos, fichas de matrículas e caderno de frequência das seguintes atividades: reforço escolar, projeto de música, Cantinho Infantil, dança e Escolinha de futsal dos anos de 2015 a 2018. Foi analisado também um caderno denominado de “Crônicas das irmãs em Anajás” (Livro com fotografias e registros de todos os acontecimentos importantes das irmãs no município), além do histórico das ICSA e um caderninho escrito à mão com um pequeno histórico da criação do Centro. Além desses, fizemos ainda registros fotográficos. Estes foram realizados durante a inserção em campo em que priorizamos o registro da estrutura física e objetos usados pelos sujeitos nas diferentes atividades desenvolvidas. Estas fotografias têm a função de ilustrar e comunicar no texto aspectos da cultura material que compõe a base formativa do Centro.

Fizemos uso também de um documento audiovisual denominado “Os 90 anos da Prelazia do Marajó”. Trata-se de um documentário que narra um pouco da história, presença e ações da Prelazia no Marajó, especialmente, na cidade de Anajás. Uma parte deste documentário, produzido em 2018 pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) da Paróquia Menino Deus de Anajás, retrata o projeto do Centro João Bonal/Lindo Lar, com destaque para entrevistas das irmãs de Santa Ana, professores e alunos do Centro.

Na terceira etapa, procedemos com a organização, sistematização e análise dos dados empíricos no diálogo com a base teórica. Assim, primeiramente realizamos a transcrição das entrevistas. Durante este procedimento tivemos dificuldades na tradução de algumas expressões, usada pelas irmãs de Santa Ana, as quais misturam o português e o espanhol, o que popularmente chamamos de portunhol. Em função disso, tal tarefa exigiu um tempo maior e bastante atenção para que a transcrição não fosse tanto desvirtuada. Prosseguimos com a leitura das entrevistas transcritas, bem como dos documentos coletados, selecionando trechos que foram usados nos capítulos. Para realizar esta seleção recorremos aos objetivos do trabalho, exercício que nos permitiu estabelecer as seguintes categorias de análise: memória e história de uma instituição; perspectivas locais sobre o papel de instituições de cunho religioso.

Este trabalho está organizado em dois capítulos, além desta Introdução e Considerações Finais. No primeiro apresentamos traços da história da educação nacional, dando ênfase ao papel e influências da igreja católica no ensino educacional brasileiro, situando a relação Estado e Igreja no Brasil, enquanto mentores da Educação. Aborda-se, também, sobre o rompimento do Estado com a Igreja, a partir da laicização. Destaca-se ainda

o papel das instituições educacionais de cunho religioso e a contribuição com a formação e humanização do povo brasileiro.

O segundo capítulo, apresenta parte da história e memórias do Centro Apostólico João Bonal, instituição fundada em Anajás no ano de 2003 por religiosas da Congregação das Irmãs da Caridade de Santa Ana. Entre as memórias narradas destaca-se um pouco do funcionamento, rotina, lembranças, importância do Centro para a comunidade local. Nas Considerações Finais destacamos a importância do trabalho desenvolvido pelo Centro e sua contribuição para a formação das crianças, adolescentes e jovens atendidos, e, por conseguinte, para o desenvolvimento da educação local.

2 INSTITUIÇÕES E RELIGIOSOS CATÓLICOS NO BRASIL: NOTAS SOBRE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

O capítulo faz uma breve abordagem acerca de instituições filantrópicas, mantidas por ordens religiosas ligadas à Igreja Católica e dedicadas à formação de diferentes sujeitos no estado brasileiro. Nesse movimento, destacamos aspecto da história da educação iniciada pelos Jesuítas, no período colonial. A perspectiva é conhecer e compreender como ocorreu o desenvolvimento dessas instituições e da educação no estado brasileiro.

2.1 Da colônia ao império: preâmbulos das instituições educativas e religiosas

A palavra “instituição” deriva do latim *institutio, onis*. Este vocábulo apresenta uma variação de significados que podem ser agrupados em quatro definições: “1. Disposição; plano; arranjo. 2. Instrução; ensino; educação. 3. Criação; formação. 4. Método; sistema; escola; seita; doutrina” (TORRINHA, 1945, p. 434).

Podemos perceber que na segunda acepção, a própria ideia de educar se faz presente. Sendo assim a expressão “instituição educativa” soa num aspecto redundante, pois, com efeito de sua definição a própria ideia de educação estaria contida no conceito da palavra. Dessa maneira, nos leva a refletir de que todas as instituições, possuem direta ou indiretamente uma abordagem educativa. Para Saviani (2010) os significados da palavra instituição são diversificados, como “[...] algo que não estava dado e que é criado, posto, organizado, constituído pelo homem [...]”. Neste sentido, pode-se compreender que as instituições são criadas para atenderem as diversas necessidades do homem. À medida que tais necessidades surgem o homem busca resolvê-la ou amenizá-la, através da criação de

mecanismos institucionais, como a formação educativa e religiosa.

Os primeiros a criar uma instituição no sentido educativo no solo brasileiro foram os jesuítas. Para Saviani (2010), os jesuítas dão início ao ‘esboço de um sistema educacional’. Este teórico relata que “[...] os jesuítas criaram escolas e instituíram colégios e seminários que foram espalhando-se pelas diversas regiões do território” (SAVIANI, 2010, p. 26), as quais foram usadas para catequisar e instruir os povos que aqui moravam. Com isso, contribuíram para criar em terras brasileiras uma pedagogia tradicional católica, ao menos, até 1759, que foi decisiva para a colonização portuguesa e o povoamento do Brasil.

Com a expulsão desses religiosos, em 1759, por Marquês de Pombal, as instituições educacionais passaram para as mãos do Estado e de outras ordens religiosas, como os beneditinos e os franciscanos, pois o objetivo de Pombal não era o repúdio do catolicismo (que continuou sendo a religião oficial do estado colonizador), mas a criação de uma escola que atendesse, antes de tudo, aos interesses da coroa (CAETANO, 2007) e não dos Jesuítas.

Pombal, como estratégia para caracterizar um novo ensino, diferente dos Jesuítas com o Método *Ratio Studiorum*, criou as chamadas aulas régias. Influenciado por ideais iluministas, pretendia modernizar o Estado português, reduzindo a influência e hegemonia eclesiástica em domínios lusitanos, tidas como entraves ao progresso. Mas o que se percebeu que as medidas, que ficaram conhecidas como reformas pombalinas, acabam sendo negativas, principalmente para a educação, devido ao seu caráter fragmentado e de pouco investimento do Estado, nesse novo modelo de ensino, principalmente no que se refere ao ensino primário, causando uma estagnação ou até retrocesso da educação brasileira.

Com a chegada da família real, em 1808, ocorreram alguns avanços educacionais voltados principalmente para os interesses da aristocracia lusa e da elite colonial, sem contemplar as necessidades das camadas desfavorecidas. Algumas instituições importantes foram criadas, inclusive escolas normais e de ensino superior, assim como diversas instituições religiosas, tanto educativas, como conventos e de amparo aos doentes. A educação ainda sofria os reflexos da expulsão dos Jesuítas, pois, o ensino público encontrava-se estagnado.

A educação no final do período colonial, conforme argumenta Xavier (1980), ficou reduzida a algumas poucas escolas e aulas régias. Escreve este autor: “E o Brasil, saindo da fase joanina com algumas instituições de educação elitária (escolas técnicas superiores), chegou à Independência destituído de qualquer forma organizada de educação escolar” (XAVIER, 1980, p. 22). Não houve avanços numa organização de um sistema educacional, o que aconteceu foi uma descentralização administrativa do ensino, conferindo às províncias o

papel de legislar sobre a instrução pública e de promover estabelecimentos próprios, acarretando numa dualidade de sistemas. As províncias ficariam com o ensino primário, precariamente, e o poder central responsável pelo ensino superior, destinado as elites.

Por outro lado, a igreja católica ganhava forças, sendo considerada pela constituição de 1824 religião oficial do Brasil, confirmando e legitimando seu poder perante o país. Nesse período fica bastante nítido sua hegemonia sobre a educação, pois com a Lei Geral do Ensino Elementar de 1827, é veiculada a primeira referência sobre o Ensino Religioso, no âmbito da educação brasileira, pois em seu artigo VI determinava que

Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, [...] e os princípios de moral cristã e da doutrina da religião catholica e apostólica romana, proporcionados à compreensão dos meninos; preferindo para as leituras a Constituição do Império e a história do Brasil. (APEJE, Coleção de Leis Provinciais, p. 71-73).

Esse poder da igreja tanto no período colonial, quanto no imperial se fez presente, principalmente pelo “regime do padroado”, acordos celebrados entre monarca e o Sumo Pontífice, no qual conferia à religião católica diversos privilégios junto à Coroa, assumindo o total monopólio do ensino no Brasil. Analisando o contexto político-educacional, Severino (1986, p. 70), explica que:

[...] no processo ideológico da política educacional desenvolvida pelo Estado brasileiro, é característica a utilização do ideário católico como concepção de mundo, exercendo a função ideológica para a sustentação e a reprodução desse modelo de sociedade. A cosmovisão católica serviu de ideologia adequada para a promoção e a defesa dos interesses da classe dominante ao mesmo tempo que fundamentava a legitimação, junto às classes dominadas, dessa situação econômico-social, objetivamente marcada pela exploração e dominação da maioria por uma minoria.

O ideário católico era perfeito para a manutenção dos paradigmas sociais estabelecidos e para reprodução de um modelo de sociedade em que a elite brasileira pretendia manter, pois, fornecia todos os elementos necessários para uma dominação hegemônica e pacífica. Uma educação clássica e humanista como era o ideal europeu da época, fazendo um aprisionamento do homem aos dogmas da igreja, contribuindo para a manutenção da ordem social estabelecida.

2.2 Educação e religião: ruptura, laicidade e a restauração da igreja

Em toda a história da humanidade, educação e religião sempre mantiveram estreitas relações, a educação escolar influenciada pela Igreja Católica que muito interferiu e interfere no plano moral, nos costumes, na vida e nas bases cristãs das famílias. Esta, ocupacertamente um lugar de destaque na história das sociedades e especificamente do Brasil, o qual desde sua colonização teve grandes influências da mesma. Tal circunstância nos leva a analisar a história da educação aferindo sua ligação com a religiosidade. Como afirma Toscano (2001, p. 139) “a história da educação está intimamente ligada à própria história das instituições religiosas”.

É bem evidente que a Igreja Católica teve uma forte atuação ao longo da história em nosso país, tendo um papel preponderante na formação da sociedade brasileira, começando por serem os primeiros a realizar ensino formal no país, influenciando significativamente nas decisões políticas ao longo dos tempos. Nos períodos colonial e imperial o catolicismo teve total hegemonia, estando vinculado ao Estado português por meio do padroado, sendo considerado a religião oficial do país.

No final do século XIX esta aliança passa a ser questionada. Neste período floresce no país novos ideais, pautados no liberalismo e positivismo, acirrando-se os debates a respeito da influência religiosa na sociedade brasileira, tornando-se difícil harmonizar igreja conservadora a uma sociedade capitalista liberal que buscava o progresso nos moldes da modernidade. Os intelectuais escolanovistas defendiam que a religião deveria deixar a esfera pública, e Estado passar a ser laico.

Este ideal de Escola Nova, baseada no pensamento do norte-americano John Dewey, no Brasil, foi inserido em 1882 por Rui Barbosa, ganhando impulso na década de 1930, após a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Este Manifesto defendia a universalização da escola pública, laica e gratuita, propondo dessa forma, um modelo escolar de cunho reformista, necessário a uma sociedade com tendências a produzir privilégios e desigualdades, mas que subsiste pela expectativa de mudança e ascensão social. (OLIVEIRA 2004). Esse movimento depositava na educação a tarefa heroica para a reconstrução da sociedade brasileira, opondo-se ao modelo tradicional de ensino, principalmente religioso, ainda predominantemente no país.

Após a proclamação da República (1889), e do Decreto 119-A, de 07 de janeiro de 1890 e Carta Magna de 1891, deu-se oficialmente a separação entre Estado e Igreja Católica, entrando em cena o caráter laico do estado brasileiro. A laicidade atribuiu ao Brasil o

reconhecimento da liberdade de religião e de expressão religiosa. Leonardi (2016), nos lembra que essa liberdade de crença, e de culto foi instaurada, mas, nem por isso, a presença católica recuou ou se fez menos perceptível na sociedade e na cultura brasileira.

Com as mudanças políticas e sociais da época, a igreja católica também promoveu mudanças em suas ações, conhecida como “restauração da igreja”, tornando-se um divisor de águas entre um modelo conservador de atuação da Igreja e um modelo mais liberal e voltado para o povo. O objetivo foi adaptar a própria instituição aos novos tempos, com o intuito de continuar a exercer influência sobre a sociedade. Primeiramente, se organizou estrategicamente, conclamando os “intelectuais” católicos a uma cruzada em favor da Igreja, sua expansão e sua ação na sociedade. Logo, após, o Concílio do Vaticano II, assumiu uma atitude de serviços de ação social em favor do próprio povo, se dispondo a colaborar de forma mais específica em projetos de interesse social, destinados a proporcionar melhor bem-estar à população, sobretudo aos segmentos mais carentes e necessitados, utilizando-se principalmente da educação e ações sociais para tal tarefa.

Isso permite Saviani (2010) afirmar, que a Igreja não deixou de participar ativamente do processo sociopolítico durante todo o período republicano. Essa participação fez-se mais explícita, de acordo este autor, a partir da década de 1920, com inúmeras ações, a exemplo, da criação da revista *A Ordem*, principal veículo das ideias católicas, bem como com a fundação da Confederação Católica, mais tarde transformada na Ação Católica Brasileira. Com sua força organizativa, “os católicos constituíram-se no principal núcleo de ideias pedagógicas a resistir ao avanço das ideias novas, disputando, palmo a palmo com os renovadores, herdeiros das ideias liberais laicas, a hegemonia do campo educacional no Brasil a partir dos anos de 1930” (SAVIANI, 2010, p. 181).

Reorganizada a mobilização da igreja expressou-se na forma de resistência, articulando-se através de seus intelectuais católicos no meio político, participando intensamente nos debates em torno das legislações o que “estimulou os católicos a participar da política dando forma à ideia do Partido Católico” (SAVIANI, 2010, p. 180). Assim, a Igreja participou ativamente do processo sociopolítico em todo o período republicano. Lutaram para o restabelecimento do ensino religioso nas escolas públicas e buscaram difundir seu ideário pedagógico.

Conforme Saviani (2010, p. 257), nesse período “a principal bandeira de luta dos católicos na frente educacional foi o combate a laicização do ensino”. Nesse sentido, no pensamento dos católicos,

[...] a escola leiga preconizada pelos escolanovistas em lugar de educar deseducava: estimulava o individualismo e neutralizava as normas morais, incitando atitudes negadoras da convivência social e do espírito coletivo. Somente a escola católica seria capaz de reformar espiritualmente as pessoas como condição e base indispensável a reforma da sociedade. (SAVIANI, 2010, p.257).

Dessa maneira, o processo de laicização do ensino no Brasil foi um dos temas mais polêmicos e emblemáticos. Debates acalorados sobre tal temática ocorreram nas assembleias constituintes do século XX, e na definição das Diretrizes Nacionais de Educação. De um lado o grupo dos católicos, que contava com a importante atuação de intelectuais como Alceu Amoroso Lima, entre outros, os quais defendiam que o Ensino Religioso fosse obrigatório em todas as instituições de ensino, mesmo nas públicas. De outro os escolanovistas e liberais, representados por Lourenço Filho, Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, defendiam a democratização do ensino e sua autonomia frente às demais instâncias sociais.

Apesar do princípio de laicidade ser adotado no país após a república e estar devidamente respaldada nas legislações nacionais, Cunha (2013, p. 11) afirma que a laicização não foi efetivada em sua totalidade no contexto brasileiro, dada a perpetuação da colonização religiosa da escola pública. Tem-se como evidências para essa afirmação, a resistência de valores e elementos simbólicos católicos nas instituições públicas, como comemoração de festividades religiosas no cotidiano escolar; exposição de símbolos e mensagens religiosas nos prédios escolares; realização de ritos confessionais antes do início ou durante as atividades de ensino; entre outros. Isso mostra que, apesar da laicidade, a religião, principalmente, a católica, encontrava-se enraizada na sociedade, já que historicamente, o Estado brasileiro constitui-se eminentemente confessional.

2.3 instituições escolares e instituições religiosas-filantrópicas

As instituições escolares e religiosas são tipos de instituições sociais, as quais buscam regular e normatizar as ações humanas, através de um conjunto de regras e procedimentos, ou seja, são práticas de controle social. Surgiram através das necessidades humanas de organização e socialização da sociedade. Para Émile Durkheim (1975), as instituições possuem um papel pedagógico, ou seja, de ensinar um indivíduo como ser parte da sociedade em que nasceu. Nesse sentido, as instituições sociais cumprem o papel de socialização e integralização dos sujeitos à sociedade.

Assim, elas consistem em meios pelos quais o homem procura ajustar-se ao ambiente natural, social ou sobrenatural. Na atualidade, dentre as instituições sociais, a instituição

escolar é a promotora da educação sistematizada e a instituição religiosa consiste na qual o homem se ajusta no seu ambiente sobrenatural (LAKATOS; MARCONI, 2011). Mas esta última muito tem contribuído e influenciado na educação formal e informal das sociedades. Para maior compreensão, analisaremos primeiramente o papel da instituição escolar e posteriormente da instituição religiosa católica frente os desafios e demandas sociais.

2.3.1 Instituição escolar

Segundo Ferreira, escola é um substantivo feminino definido em geral como um estabelecimento público ou privado onde se ministra, sistematicamente, ensino coletivo (FEREIRA, 2004). Apesar de ser considerada, aparelho ideológico do Estado, por quase sempre, contribuir com a reprodução das desigualdades sociais, tornou-se uma instituição social de extrema relevância à sociedade. Isso porque a escola, além de formar as pessoas intelectualmente, é responsável por inseri-las na vida social.

A escola é a maior instituição de convívio social frequentado pelas pessoas de todas as classes, gêneros, raças e religiões. Como afirma Canivez (1991, p.33):

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra.

Entende-se assim, que a escola é o lugar onde o sujeito inicia seu processo de relações sociais para além da família, onde aprende os conhecimentos necessários para sua vida em sociedade, assim como a conviver com diferentes pessoas. Vale ressaltar que, diferentemente dos conhecimentos de senso comum absorvidos no seio familiar, na escola o aluno passará ter contato com um conhecimento sistematizado, como nos esclarece Santos (1992, p. 19)

Independente das novas funções sociais que a escola assume, decorrentes da complexidade da sociedade atual, permanece a sua função precípua: socialização do saber sistematizado. A escola, como instituição social, não se encarrega daquele saber empírico, espontâneo, do senso comum, que surge da experiência cotidiana dos indivíduos. Este tipo de conhecimento é doxa e diz respeito a opinião, conseqüentemente não deve ser objeto de trabalho escolar. [...] o conhecimento que diz respeito a escola é episteme, é ciência, o conhecimento metódico, conhecimento sistematizado. Assim o papel da escola como instituição é precisamente o de socializar o saber sistematizado.

Segundo Libâneo (2007) são três os objetivos da escola: (1) “a preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional; (2) formação para a cidadania crítica e participativa; (3) formação ética”. O primeiro objetivo diz respeito à formação para o mundo de trabalho e sua inserção no mundo tecnológico, tão essencial atualmente. O segundo refere-se é a formação para o exercício da cidadania, onde o aluno deve conhecer seus direitos e deveres como cidadão, ser crítico e participar ativamente do processo de transformação da sociedade. E no terceiro e último, aponta-se para uma formação de valores morais e éticos, ou seja, compreender e discernir o que é certo e errado, no contexto de uma determinada sociedade.

Para Freitas (2011) cabe à escola formar cidadãos críticos, reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres, tornando-se aptos a contribuir para a construção e/ou desconstrução de uma sociedade visando à igualdade e justiça. Sendo assim, sua função vai além de proporcionar a simples transmissão do conhecimento, mas tem um compromisso social maior, que é formar uma sociedade melhor.

Sobre sua função Libâneo (2007) destaca que a escola deve ajudar os alunos a desenvolver suas capacidades intelectuais e cognitivas frente a um conjunto de problemas sociais existentes no mundo. Partindo dessas problemáticas, o que vemos no interior das instituições escolares é um crescente número de demandas sociais, por esta, receber uma diversidade de alunos em contextos diferentes e realidades distintas. O que gera por muitas vezes uma sobre carga na instituição, afetando drasticamente a concretização de seus objetivos.

Mesmo com as demandas sociais crescente, a escola busca se adaptar a essas problemáticas, realizando diversas funções, que muitas vezes não estão diretamente ligadas ao ato de educar. Dessa maneira, a escola se transformou num local de inúmeras funções, regras e leis a serem seguidas, onde não se disponibiliza o tempo necessário para realizar reflexões sobre a educação, sobre o saber científico e sobre as práticas pedagógicas.

2.3.2 A instituição religiosa católica: do evangelho à educação

A instituição religiosa é um espaço de propagação da fé, de crenças ao sagrado e ao espiritual. Assim, podemos definir a religião como “um sistema unificado de crenças e práticas relativas às coisas sagradas, isto é, crenças e práticas que unem numa comunidade moral única todos os que a adotam” (CHINOY apud LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 181). No entanto, esta instituição também contribui para a propagação de valores, princípios,

conhecimentos, assim como para a educação formal e informal.

A religião em foco na presente pesquisa é a Católica Apostólica Romana, a qual é considerada a mais antiga instituição religiosa da humanidade. Com 1,2 bilhão de fiéis, é a maior família religiosa e a maior instituição de caridade do planeta. Segundo revelam os dados do último, “Anuário Estatístico da Igreja”. Podemos definir o catolicismo como, “conjunto de dogmas, instituições e preceitos da Igreja” ou como “modo pelo qual o fiel segue os ensinamentos e preceitos da religião; totalidade dos católicos” (HOUAISS, 2012).

A igreja católica no Brasil exerceu e ainda exerce grande influência nos aspectos político, social e cultural da sociedade brasileira. Pois é considerada a principal religião de nosso país desde o século XVI, quando os primeiros missionários chegaram aqui juntamente com os colonizadores portugueses. Rizzini e Rizzini (2004) relatam que as primeiras instituições educativas no Brasil foram fundadas pelos Jesuítas. Além das escolas, eles fundaram também diversas outras instituições de amparo social, como asilos, seminários, escolas de aprendizes, educandários, reformatórios e colégios. (RIZZINI e RIZZINI, p. 23, 2004).

Após um longo período em que a igreja foi conivente com as desigualdades e mazelas sociais, ela passa a questionar e lutar em defesa da justiça social. Como nos afirma Löwy (2003), após ter sido, durante séculos, a guardiã mais fiel dos princípios de autoridade, de ordem e de hierarquia, a Igreja – ou uma parte dela – tornou-se, quase sem transição, uma força social crítica, um polo de oposição aos regimes autoritários e um poder contestador da ordem estabelecida.

Esse processo de mudança de paradigmas na Igreja ganha força a partir dos anos de 1960, sob a influência do Concílio Vaticano II. O qual leva a Igreja a direcionar a sua atuação, na sociedade brasileira, a partir da situação dos pobres e dos excluídos. Com esse pensamento, muitos foram as instituições criadas pela igreja em prol da melhoria de vida da sociedade brasileira. Essas instituições chamadas de filantrópicas, em sua maioria, buscam amenizar o sofrimento das classes à margem da sociedade. A finalidade foi de melhorar as condições de vida da população, principalmente daqueles menos favorecidos e mais explorados pelo sistema.

Com o crescimento da pobreza e das as necessidades sociais que não são supridas pelo Estado brasileiro e que tendem aumentar ainda mais as desigualdades, a Igreja de modo geral vem enfrentando desafios e questões sociais de toda ordem. Diante dessa gravidade e urgência, a Igreja católica, por meio de suas instituições de cunho social e educativa, procura organizar atividades extraescolares para crianças e adolescentes, contribuindo para seu

desenvolvimento físico, intelectual, emocional, espiritual e social. Com isso, ameniza, mesmo, que, minimamente, os problemas e injustiças que os afetam.

As instituições filantrópicas de caráter religiosas, educativas e de amparo social católicas tornaram-se de grande valia para o país. O Brasil por apresentar inúmeras problemáticas sociais, necessita da presença crescente das organizações religiosas nas políticas públicas. Dessa maneira, podemos afirmar que instituições mantidas pelas ordens católicas, exerce um papel de fundamental importância para a sociedade local, pois atua junto a crianças, adolescentes e jovens que se encontram em riscos sociais, oferecendo atividades que corrobore com a promoção social, cultural educacional e espiritual desses sujeitos.

2.4 As ordens religiosas e os religiosos no Brasil

Apesar da separação oficial entre Igreja e Estado no Brasil, isto de modo algum significou que a igreja católica saiu de cena, com a perda de espaço no cenário nacional, a igreja buscou se reestruturar a partir de novas formas de organização. A vinda de novas congregações, principalmente ordens femininas de atuação na educação, proliferaram, respondendo ao desejo de mulheres de entrar para a vida religiosa e, ao mesmo tempo, exercer uma ação social. Tornando as fundações de congregações um meio de retomada de espaços (ROUX, 2008). Desse modo, com a liberdade de crença estabelecida e com as antigas ordens desgastadas, o catolicismo mostrou sua capacidade de reinvenção com a vinda de congregações estrangeiras para o país, assumindo e contribuindo em setores nos quais a presença do Estado ainda era incipiente, como na educação.

De acordo com Azzi e Klaus (2008), a implantação dos institutos religiosos foi o mecanismo mais utilizado pela Igreja no intuito de se fortalecer, pois eram “[...]marcadas por um carisma, as ordens e congregações religiosas representaram na história da Igreja, a dinâmica da renovação, contrapondo-se, por vezes, ao poder hierárquico institucional[...]”. Assim, as congregações foram se estabelecendo e ganhando a confiança da população, realizando ações socioeducacionais e de assistencialismos. Percebe-se uma renovação e mudança de postura das novas ordens, esse processo se deu pela reestruturação e modernização da Igreja católica, frente as necessidades da época.

Talvez o fato mais relevante dessas congregações no Brasil, tenha sido a inserção de um novo modelo de vida religiosa, não mais centrado nas regalias, mas no serviço aos mais

necessitados. Este novo espírito religioso e eclesial, parece ter contagiado as antigas ordens e tem início um importante processo de renovação e reorganização religiosa. Baseado neste novo modelo de vida religiosa, de caridade e pregação da fé, que chega ao Brasil no início da década de 90, a Congregação das Irmãs da Caridade de Santa Ana. Fundada na Espanha no início do século XIX, a congregação que inicialmente tinha como missão cuidar de doentes e enfermos, com o passar dos anos e com o seu crescimento, passa a atuar também na área social e educacional. Se espalhando por diversos países do mundo, até chegar ao Brasil, mas precisamente na Ilha de Marajó - Pará.

2.4.1 Congregação das irmãs da caridade de Sant'Ana e os religiosos responsáveis

A Congregação Irmãs da Caridade de Sant' Ana tem como fundadores o padre João Bonal e a irmã Maria Rafols. Os quais se conheceram realizando trabalho voluntário no hospital de Santa Cruz em Barcelona na Espanha. Devido à entrega de ambos ao trabalho desenvolvido como voluntários, o movimento foi reconhecido em outros lugares, logo a direção do hospital Real de Nossa Senhora das Graças de Zaragoza, solicitou a presença dos religiosos.

Atendendo ao pedido, Pe. João Bonal e Maria Rafols, acompanhados de 12 homens e 12 mulheres, iniciam sua missão de caridade em prol dos enfermos. Em 1º de janeiro de 1805, iniciam os trabalhos no hospital de Nossa Senhora das Graças, onde passaram dias difíceis, porque os enfermos estavam completamente abandonados. Em 1807 com a Revolução Francesa, o hospital foi bombardeado e quase toda cidade ficou destruída. Assim, a situação que já estava difícil se agravou ainda mais. Maria Rafols diante deste quadro decidiu falar com o general francês em prol dos doentes e feridos. Tal general, vendo a bondade expressada por ela concedeu tudo o que a religiosa lhes pediu. Logo, todos os doentes e feridos foram atendidos, ultrapassando, a ideia de nacionalidade e o ódio nascido pela guerra.

Em 10 de julho de 1824, em Saragoça, foi aprovada a irmandade como Congregação de Direito Diocesano. Impulsionados pelo ardor, essa irmandade direcionou-se à América Latina, desembarcando na Venezuela, na Ilha da Providencia, para servir num leprosário, onde realizaram importante trabalho, tornando-se referência a outros países. A missão da Congregação foi de ser no mundo um sinal visível do Reino de Deus mediante o exercício da caridade e ao anúncio explícito do Evangélico. Com essa perspectiva apostaram em uma entrega alegre a Deus, por meio do serviço aos irmãos em qualquer parte do mundo. Tais religiosos, procuraram atender de preferência aos mais pobres e necessitados, concretizando a

missão através da vida diária. (ICSA, 1824).

Com um grande desejo de viver a fé através da caridade, as irmãs iniciaram a caminhada da congregação em território brasileiro. Chegaram nesse território, em 9 de dezembro de 1994, mais precisamente, na cidade de Belém, onde foram recebidas pelo bispo emérito do Marajó Dom José Luis de Azcona. Na época participam do Seminário da Prelazia do Marajó, dias depois, à Ir. Carmem Asin, provincial da congregação e outras irmãs seguiram para Breves, no arquipélago de Marajó.

Em Breves, chegaram exatamente, no dia 27 de dezembro de 1994. Aos poucos as irmãs foram se adaptando com a comunidade brevese. No ano seguinte outras irmãs da Congregação singraram até Anajás, no centro do arquipélago de Marajó, em vista de propagar a fé, hospitalidade e caridade. Assim foi lançada à missão das Irmãs da Caridade de Santa Ana em terras marajoaras. Na cidade de Breves essas religiosas construíram a escola Maria Rafols e um posto de saúde que atende a comunidade local. Já na cidade de Anajás construíram inicialmente um espaço lúdico de convivência e apoio a crianças carentes. Mais tarde construíram o centro Apostólico João Bonal, objeto de investigação desse trabalho.

O exposto mostra que mais de 25 anos, por meio de suas ações e instituições as Irmãs da Caridade de Santa Ana, se faz presente no Marajó, especialmente, nas cidades de Breves e Anajás. Grosso modo podemos dizer que essa ordem tem contribuído de forma significativa com o desenvolvimento social de crianças, adolescentes e jovens no Marajó. Um pouco dessa contribuição que veremos no próximo capítulo com a história e memória do Centro João Bonal em Anajás.

3 CENTRO JOÃO BONAL EM ANAJÁS: NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA E DAS NARRATIVAS ORAIS

O capítulo apresenta resultados da pesquisa de campo, com o objetivo de conhecer parte da história e memória do Centro João Bonal e, desse modo, identificar as atividades promovidas por esta instituição ao longo de sua história na comunidade local. Também, procuramos apreender as perspectivas das pessoas em relação ao Centro, e discutir suas contribuições à formação social de crianças, adolescentes e jovens de Anajás atendidas por esta instituição.

3.1 Conhecendo o lugar

O Centro João Bonal, instituição lócus dessa pesquisa está situada na cidade de Anajás-PA. Assim, para melhor conhecermos sua história, faz-se necessário conhecer um pouco desta cidade e município. Anajás, é um dos espaços amazônicos, que integra a região do Marajó, está localizado na microrregião Furos de Breves, a cerca de 172 quilômetros de distância da capital Belém (IBGE, 2010). Além de Anajás os seguintes municípios integram essa microrregião: Breves, Afuá, São Sebastião da Boa Vista, Ponta de Pedra, Muaná e Curralinho. Estes municípios marajoaras têm sua economia local sustentada, sobretudo, por atividades extrativistas, pesca, pecuária e agricultura familiar. Na figura 1 abaixo podemos identificar o município de Anajás, localizado bem no centro da mesorregião do Marajó.

Figura 1 – Mesorregião do Marajó



Fonte: IBGE 2010

Anajás possui uma população estimada em 29.277 habitantes (IBGE 2019). Desse total, 62% concentram-se no espaço urbano, fenômeno que pode ser explicado pelo crescente êxodo rural. A população rural tem migrado com frequência para o centro urbano em busca de melhores condições de vida.

Figura 2 – Sede municipal de Anajás



Fonte: Google mapas 2020

A cidade de Anajás, como as demais cidades da região marajoara, teve seu crescimento populacional sem nenhum planejamento urbano, fato este, que acabou acarretando em diversos problemas sociais, ambientais e econômicos que emergem, principalmente da ausência de políticas públicas. Sem estruturas, as famílias vindas, principalmente do meio rural, acabam ficando em situação de vulnerabilidade social, ocupando áreas impróprias, com habitações precárias e com a falta de acesso de serviços básicos, refletindo sobre possíveis causas e consequências dos problemas sociais existentes.

Percebe-se que nos últimos anos as problemáticas sociais em Anajás vêm afetando cada vez mais as famílias, principalmente as mais vulneráveis, levando esses sujeitos a uma desestruturação familiar, impedindo seu crescimento social. As problemáticas e os indicadores socioeconômicos e educacionais do município, mostram que historicamente o mesmo vem sofrendo pela ausência ou baixa promoção de políticas públicas, de serviços infraestruturais e proteção social voltados ao desenvolvimento dos cidadãos. O que historicamente acontece em toda a região marajoara.

Essa desestruturação e precariedade histórica reflete no baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), isto é, 0,484 (Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD, 2013), o qual coloca o município entre os 10 menores IDH do Pará (138º) e um dos mais baixos do Brasil. No âmbito educacional as poucas escolas existentes, enfrentam

problemas de ordem estrutural, isso inclui espaço físico, merenda, transporte inadequados. O que reflete no seu baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que em 2017 foi de 3,3 nos anos iniciais do ensino fundamental, não atingindo a meta de 4.3 estabelecida para o período. Já nos anos finais o IDEB no mesmo ano atingiu 3.0, tendo queda em relação ao ano anterior, ficando bem longe da meta estabelecida de 4.5 para o período. Assim, fica evidente que o ensino fundamental precisa melhorar a sua situação para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

No ano de 2018 as 104 escolas de educação básica existentes no município receberam 11.719 matrículas, divididas nos seguintes níveis e modalidades: 259 matrículas em creches; 1.164 em pré-escolas; 5.078 nos anos iniciais do ensino fundamental; 3.333 nos anos finais do ensino fundamental; 1.236 matrículas no ensino médio; 468 na EJA; e 181 matrículas na educação especial (Censo Escolar/INEP 2018). A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade no município é de 90,6 %, segundo o IBGE (2017). Em contrapartida a população adulta de 25 anos ou mais, segundo dados do PNUD - IPEA (2010), 43,31% eram analfabetos, apenas 13,57% tinham o ensino fundamental completo, 7,14% possuíam o ensino médio completo e 1,60%, o superior completo. Esses indicadores demonstram um grande atraso educacional das gerações mais antigas do município.

Observando o quadro historicamente formatado pelo estado e o capital não teria como estudar e interpretar nosso objeto de estudo desarticulado do processo de formação histórica, política e socioeconômica do lugar. Isso porque as aspirações da comunidade voltam-se, relacionam-se diretamente com o conjunto de aspectos que formam a comunidade.

3.2 Por dentro das narrativas orais

O homem é um ser histórico, que vive no presente, planeja um futuro e ao mesmo tempo carrega memórias de suas vivências do passado, seja aquelas construídas individualmente ou coletivamente. Ficando a cargo do pesquisador resgatar tais lembranças para reconstruir a história, impedindo assim, que sejam esquecidas no tempo. Como nos diz o historiador Jacques Le Goff (2003, p. 471) “a memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro”.

Concordamos com o autor, que a memória é a principal matéria prima para valorizar a história. Através dela (memória) é possível conhecer parte do passado, o que se dá a partir das experiências e vivências, rememoradas no presente. Com isso, a memória, por meio das narrativas orais, constitui-se em importante fonte de pesquisa, permitindo ao pesquisador ir

além dos vestígios materiais. No ato de rememorar o sujeito expressa as vivências aprendidas e adquiridas ao longo de sua existência, podendo ele também ser fonte, sujeito e objeto da produção histórica. Como nos afirma Bosi,

[...] lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje as experiências do passado. [...] A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa disposição, no conjunto de representações que povoam nossa consciência atual. (BOSI, 1994, p. 55).

Delgado (2003) lembra que, o passado se apresenta como um vidro estilhaçado, sendo impossível recompô-lo em sua integralidade. Assim, ao pesquisador que toma a memória como fonte, tem por desafio compreender por meio da análise atenta e cuidadosa os fragmentos do passado que nem sempre se apresenta em uma ordem cronológica.

Na presente pesquisa as narrativas orais foram utilizadas como principal fonte de informações para a reconstrução da história da instituição João Bonal. A intenção é registrar a história e valorizar a memória social local. O passado não pode ser vivenciado novamente, mas preservado para ser revisitado pelas gerações futuras. Le Goff (2013, p. 422), considera que “o estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história”.

Dessa maneira, concordamos com Jaques Le Goff (2003), de que a memória é o objeto principal no trabalho com as fontes orais, pois o estudo é recuperado por intermédio da memória das testemunhas. Principalmente, quando os documentos são poucos, as fontes orais contribuem decisivamente para o desenrolar da pesquisa. Sendo a memória um elo fundamental para isto. História e memória apesar de se complementar são tratados com distinção nos escritos de Pierre Nora,

A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. [...], a memória não se acomoda a detalhes que a confortam: ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções. A história, porque operação intelectual e laicizante, demanda análise e discursos críticos. A memória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta e a torna sempre prosaica [...] (NORA, 1993: 9).

De acordo com Nora (1993), memória e história, longe de serem sinônimos, se opõem uma à outra. Para a autora a memória está em permanente evolução, suscetível a lembranças, esquecimentos e manipulações inconscientes. Já a história é registro, problematização, reflexão e reconstrução. O fato é, que não podemos perder no tempo e no espaço, uma experiência tão importante e significativa como esta, já que o material disposto é basicamente memórias das pessoas que vivenciaram tais acontecimentos. Assim, a pesquisa é uma busca,

uma construção, ou como salienta Nora (1993, p.9) “[...] a história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais[...]”.

Desse modo, como nos afirma Carmelo Distante (1998, p. 84), “Não existirá um porvir verdadeiro para humanidade e não existirá um verdadeiro progresso, se o futuro não tiver um ‘coração antigo’, isto é, se o futuro não se basear na memória do passado”. Pois, as memórias do passado, ou seja, o conhecimento histórico, ajudam na compreensão do homem enquanto construtor de seu tempo. Ao olhar para o passado nos deparamos com o que os homens foram e fizeram, e isso nos ajuda a compreender o que podemos ser e fazer.

As memórias de uma instituição educativa, como salienta Nosella e Buffa (2013), constitui uma zona privilegiada de compreensão da sociedade e dos indivíduos, pois, ao descrevermos tal trajetória, não desenterramos apenas a história e seus aspectos significativos do passado, mas, também, abrimos espaços para discussões sobre a sociedade em que ela foi instalada, sobre o papel desempenhado pela instituição frente à comunidade e sobre a visão que essa sociedade dedica à instituição. Desse modo, a memória institucional possibilita o entendimento tanto dos sujeitos que pensaram o projeto educacional, quanto aqueles que usufruíram do estabelecimento.

Com base em tais pressupostos, procuramos conhecer por dentro das narrativas orais parte da história e memória do Centro Apostólico João Bonal. Para tanto, coletamos oito narrativas por meio de entrevistas semiestruturadas. Antes, porém, de iniciar as entrevistas, tivemos o cuidado de explicar aos depoentes, a finalidade e os objetivos da pesquisa e o destino do material produzido a partir das falas. Disponibilizamos uma cópia do projeto da pesquisa para aqueles que se interessavam em saber um pouco mais sobre a mesma. Também entregamos a cada depoente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, solicitando autorização para publicar as informações compartilhadas.

O documento solicitou ainda, que o depoente manifestasse como poderíamos apresentá-lo no texto, isto é, se com seu próprio nome ou com um nome fictício. Entre os entrevistados, apenas uma professora não aceitou ser identificada com o próprio nome na pesquisa. Além de uma aluna, que mesmo sua mãe autorizando, resolvemos não divulgar seu nome. Os demais, por considerarem importante assumirem sua identidade, autorizaram a divulgação de seus nomes e imagens.

Os entrevistados foram: duas irmãs de Santa Ana, dois professores, uma ex-professora que também é mãe de aluna, uma funcionária de apoio que têm filhos estudando no Centro, uma aluna e uma mãe que possui 5 filhos que estudam ou estudaram na instituição. As entrevistas foram gravadas conforme autorização e transcritas de forma literal, sendo

retirada apenas as repetições. Importante ressaltar que além desses depoimentos colhidos durante a pesquisa, fizemos uso de outras narrativas de alunos, irmãs, professores e da gestora municipal, produzido pelo documentário já citado anteriormente. Nessas citações optamos por não divulgar a identidade dos interlocutores.

A primeira entrevista foi realizada com a Ir. Marta Cabrera, ex-coordenadora geral do Centro. Iniciamos com esta religiosa justamente porque estava de mudança para Cuba e viajaria logo, e devido coordenar a instituição durante 10 anos, não poderíamos deixar de entrevistá-la. Colhi este depoimento na “Casa das Irmãs” que fica ao lado do Centro, com duração de aproximadamente 40 minutos. Sentados na mesa da cozinha, com direito a cafezinho oferecido pela irmã, iniciamos nossa conversa. A interlocutora falou bastante, na primeira indagação que fiz, a mesma já respondeu diversos outros pontos. No mais, foi um diálogo muito agradável, onde a irmã fazia questão de explicar nos mínimos detalhes todos os aspectos. Mesmo a irmã misturando o português com o espanhol, o diálogo foi bem proveitoso, fato que atribuo a convivência de 5 anos com a mesma.

Em uma visita rara à Anajás, conseguir entrevistar também a Ir. Yulis Jordán, atual provincial da Congregação de Santa Ana. Ir. Yulis, juntamente com outras irmãs, foram as primeiras freiras a chegar em Anajás e a iniciar os trabalhos sociais nesta cidade. Na época, a mesma atuou como professora de espanhol por alguns anos na rede pública municipal, a qual tive a oportunidade de ser aluno no ensino fundamental. Lutou intensamente por melhorias na vida da população anajaense, que passava já naqueles tempos por grandes mazelas sociais.

Esta entrevista foi realizada também na casa das irmãs, mas desta vez na sala, sentados em poltronas. O diálogo durou aproximadamente vinte minutos. Confesso que no início fiquei um pouco tenso na presença da irmã, pela pessoa que ela representa para mim também pela dificuldade de compreender algumas palavras, pois a mesma estava muito tempo fora do Brasil e como ela mesmo disse, seu português estava meio travado. No entanto, a irmã foi muito simpática e extrovertida, o que facilitou o desenvolvimento da entrevista.

A terceira entrevistada foi dona Maria de 38 anos. Maria trabalha desde 2012 com as irmãs, é responsável pela merenda e pela limpeza do espaço. A entrevista da mesma ocorreu em sua residência, tendo duração de pouco mais de 10 minutos. A interlocutora apresentou respostas claras e objetivas, que também, contribuiu bastante com a pesquisa.

A entrevista com a professora Ana, ocorreu dentro da instituição, no final do expediente, foi um diálogo bem rápido, cerca de 10 minutos, porém, bastante esclarecedor em relação aos vários aspectos da instituição e da relação professores, alunos e comunidade. O outro professor entrevistado foi o sr. João, o qual relatou por cerca de 20 minutos, suas

memórias e vivências ao longo de sua docência neste Centro.

O diálogo com a senhora Joana, ex professora deste Centro, ocorreu em minha residência por escolha própria da interlocutora. Este diálogo durou aproximadamente 30 minutos. A interlocutora iniciou contando parte de sua história de vida, seus desafios e dificuldades para alcançar os objetivos na vida. Após relatou parte de suas experiências e aprendizagens obtidas como docente no Centro. Durante a entrevista lembrou os bons momentos e as contribuições do projeto na vida dos alunos.

O diálogo com a senhora Conceição mãe de alunos que frequentam o Centro, ocorreu em sua residência, com duração de 15 minutos. Esta interlocutora relatou alguns aspectos e informações consideradas por ela bastante valiosas sobre a instituição. A última entrevistada foi a senhorita Paula, uma aluna de 15 anos que frequenta a instituição desde seus 7 anos. A entrevista foi realizada na residência desta aluna, mediante autorização e presença dos pais. Com respostas curtas e diretas relatou, por cerca de 10 minutos, sobre sua vivência no Centro.

Concluída as entrevistas realizamos as transcrições das mesmas. Procuramos respeitar ao máximo das falas dos entrevistados sendo eliminadas apenas as palavras repetidas. Nesse processo, como já mencionado neste trabalho, tivemos bastante dificuldades com a transcrição das entrevistas das irmãs, devido as mesmas falarem em espanhol. Algumas palavras e expressões usadas por elas exigiram tempo e muita paciência para serem traduzidas e entendidas. Embora a dificuldade ficou claro que as transcrições precisam ser feitas, assim que cada entrevista for concluída e, esse é um processo que exige do pesquisador atenção, paciência e cuidado no sentido de respeitar ao máximo a fala do entrevistado. Com as transcrições concluídas e os documentos organizados passamos ao exercício da análise e interpretação à luz do referencial teórico, o que erigiu o texto que segue.

3.3 Cantinho infantil: iniciando a história do Centro João Bonal

Para conhecermos a história do Centro João Bonal, faz-se necessário voltar um pouco na linha do tempo, mais, precisamente ao mês de janeiro de 1995, data da chegada da Congregação das Irmãs da Caridade de Santa Ana em Anajás, como relata à Ir. Yulis Jordán, uma das primeiras, a desembarcar na cidade de Anajás.

Aqui no Brasil, fomos convidadas por Dom José, que era bispo do Marajó naquele momento, [...] viemos para conhecer a realidade da Ilha do Marajó. Então, estivemos percorrendo todas essas cidades, mas quando chegou aqui (Anajás), ela (provincial) percebeu que a igreja estava fechada, não tinha padre, não tinha irmã. O índice de analfabetismo era muito grande. O índice da malária também era muito alto. Então pelo carisma, nós estamos a ser chamadas para ficar em espaços onde realmente se precisa da presença das irmãs. (Ir. YULIS JORDÁN 2019)

Ao se depararem com todas essas mazelas, as irmãs resolveram por aqui se instalar, com a perspectiva de contribuir para a melhoria das condições de vida dos moradores. Diante de tal propósito essas religiosas iniciaram suas ações pastorais e sociais, e a primeira estratégia foi criar um espaço para receber as crianças e garantir a elas o direito ao brincar, aliás, o direito a ser criança, como revela a narrativa:

[...] tinha uma saúde fragilizada, uma educação muito empobrecida, as famílias eram vítimas do álcool e não tinha lazer nenhum. Por isso, primeiro que nasce ao chegarmos aqui foi o Cantinho infantil. Favorecer e criar um espaço onde as crianças pudessem brincar. E também não tinha higiene (saneamento), não tinha esgoto, a gente ficava muito rápido doente. Também não tinha médico no hospital. Era uma realidade bastante complexa. (Ir. YULIS JORDÁN, 2019)

Apesar do direito de brincar, de ser criança no Brasil estar garantido em vários documentos legais como na Constituição Federal - CF (BRASIL Constituição, 1988), Estatuto da Criança e da Adolescência - ECA (BRASIL, Lei 8.069/90) e a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB (BRASIL, Lei 9.394/96), nem sempre esses direitos são preservados. A falta de políticas públicas, como é o caso de Anajás e toda região marajoara, só agrava a desigualdade na democratização do acesso da infância à educação e ao direito de brincar.

No sentido de mudar essa realidade as irmãs criam sua primeira instituição filantrópica de ações socioeducativas no município, denominado Cantinho Infantil. Fundado no ano de 1996, constituía-se em um espaço cheio de brinquedos, tipo brinquedoteca, construída com a ajuda do povo, para acolher todas as crianças. A mesma oferecia gratuitamente atividades lúdicas e artísticas as crianças da cidade e do meio rural, independente de religião. Sua criação, segundo o caderno de relatórios das irmãs (1997), se justificou pela necessidade de um lugar agradável para receber as crianças e, desse modo retirá-las da rua.

Esta ideia surge da necessidade de um lugar agradável e sadio para as crianças brincarem. Frente as problemáticas que temos: das crianças na rua, a violência de uma para com as outras, a falta de saneamento na rua e a falta de um espaço lúdico. Anajás é um lugar de famílias muito pobres e os brinquedos aqui são um luxo, por isso poucas crianças podem ter seus próprios brinquedos. Assim nasce o Cantinho Infantil, oferecendo as crianças a oportunidade de viver seus sonhos e ser protagonistas de sua aprendizagem através do lazer (ICSA, 1997)

Na imagem abaixo podemos observar a fachada do Cantinho Infantil e a irmã Yulis Jordán com sua bicicleta no ano de 2005.

Figura 3 – Fachada do Cantinho Infantil



Fonte: Arquivo ICSA, 2005

Neste espaço, como mencionado, as crianças tinham acesso a diversos brinquedos e atividades (artísticas, jogos, teatro, cineminha), bem como a merenda. A figura 4 capturadas do livro de registro das ICSA durante a pesquisa de campo, ilustra como o espaço era organizado e preparado para receber as crianças. Identifica-se, na imagem a preocupação em proporcionar as crianças um espaço que realmente se percebesse criança, fato que explica a decoração lúdica.

Figura 4 – Salão de entrada



Fonte: Arquivo ICSA, 2005

O lúdico é uma ferramenta de grande valia para o processo de aprendizagem das crianças, Cely (1997, 127) enfatiza que “a criança aprende brincando e brincando ela é feliz”. Desse modo, entende-se que as atividades lúdicas oferecem as crianças momentos em que podem movimentar-se, divertir-se, jogar, interagir com os companheiros, colocando a serviço da aprendizagem toda a sua energia e vontade.

Uma das depoentes que quando criança frequentou o Cantinho Infantil, chamado também de Casa das Crianças, considerou este espaço de grande importância para seu aprendizado e desenvolvimento socioeducacional. Importância que se estende a todas as crianças, em especial aquelas mais carentes, com menos oportunidades. Narrou a entrevistada:

Foi muito bom, lá [...] naquele tempo [...]. Sou de família humilde, não tinha acesso aos brinquedos que lá tinha, eram muitos brinquedos. E também a televisão que em casa não tinha, eu tinha a oportunidade de assistir desenhos que em casa não tinha, a brincar, de me socializar com outras crianças. Então foi muito bom para o meu aprendizado junto com as irmãs, me passando valores, coisas que, às vezes, em casa a gente não tem e lá eu pude ter. (ANA, 2019)

Verifica-se pelo relato desta depoente que o espaço Cantinho Infantil teve sua relevância para muitas crianças e seus familiares, pois, contribuiu e ainda contribui na formação social e educacional dos pequenos. Neste lugar de memória (NORA, 1993) as crianças eram apresentadas a diversas atividades extraescolares, tais como: pintura, leitura, teatro, jogos, brincadeiras, cinema, dentre outros, tudo consubstanciado por normas, disciplina e valores cristãos, formando as crianças para a vida em sociedade.

Podemos dizer que por meio das atividades promovidas neste espaço ocorria um verdadeiro processo de integração e sociabilidade entre as crianças, que de certo modo é possível visualizar nas imagens abaixo.

Figura 5 – Espaço dos meninos



Fonte: Arquivo ICSA, 2008

Figura 6 – Espaço das meninas



Fonte: Arquivo ICOSA, 2008

Nas figuras 5 e 6 acima é possível também perceber a divisão de gênero, tendo distinção de decoração e dos brinquedos (de meninos e de meninas). Pelo o observado essa metodologia permanece, alimentada não só pela classificação dos brinquedos como também pela distinção de espaço para cada grupo brincar.

De acordo com as memórias narradas, outras regras eram de igual modo indispensáveis para que as crianças frequentassem este espaço, a saber: frequentar a escola regularmente, respeitar as irmãs e os colegas, não chamar palavrões, não desperdiçar a merenda, arrumar os brinquedos, entre outros. As memórias partilhadas e nossas vivências permitem constatar que apesar de rígidas, as irmãs de Santa Ana, são profissionais muito amáveis e respeitosas, demonstram sempre um carinho enorme pelas pessoas, sem distinção de gênero, raça ou religião. Há nessas religiosas uma preocupação com o social e proteção das crianças e pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade. Isso ajuda entender e explicar a criação de um espaço dedicado as crianças.

O Cantinho Infantil/ Casa das Crianças, sem fins lucrativos e econômico, foi criado, desse modo, para promover atividades sociais e de proteção à infância. Irmã Yulis, uma das fundadoras, lembra bem da importância da instituição e como a mesma se tornou referênciana região.

O cantinho Infantil foi aberto de fato aqui. Aqui veio um grupo de Afuá e Portel, eles vieram fazer uma pesquisa e foram abrir lá um Cantinho Infantil. Foi uma referência no Marajó. (Ir. YULIS JORDÁN 2019)

O mesmo funcionou em um local exclusivo até o ano de 2012, período esse em que sua estrutura, mostrou-se comprometida. Diante disso, as irmãs resolveram transferir o projeto “Cantinho Infantil” para o prédio do Centro João Bonal. Este projeto tornou-se a atividade principal deste centro, pois, a maioria dos alunos que participam das oficinas e projetos são do Cantinho Infantil.

Figura 7 – Espaço do Cantinho Infantil



Fonte: Acervo da pesquisa, 2019

Figura 8 – Espaço do Cantinho Infantil



Fonte: Acervo da pesquisa, 2019

No Centro João Bonal/Lindo Lar, o projeto ganhou um espaço como demonstram as figuras 7 e 8, que tem uma boa estrutura e foi totalmente decorado para continuar atendendo as crianças. Percebemos que há nesse sentido uma preocupação em disponibilizar as crianças um espaço organizado e aconchegante, um espaço de convivência afetiva, fundamental para tornar este centro em um espaço de memória.

3.4 O Centro João Bonal: na fonte da história

Primeiramente, faz-se necessário destacar quem foi João Bonal, pessoa a qual dá nome à instituição. Pois bem, O Centro João Bonal recebe este nome em homenagem ao padre Juan José Jaime Bonal Cortada. Considerado pela igreja católica um grande apóstolo da caridade, um mendigo de Deus a favor dos mais necessitados da sociedade de seu tempo, em uma dedicação incansável e heroica.

João Bonal nasceu em uma família profundamente religiosa em 24 de agosto de 1769 em Terradas (Girona, Espanha) em meio rural. Aos 20 anos, formou-se Bacharel em Filosofia pela Universidade Sertoriana de Huesca; formou-se em Teologia e História Eclesiástica em Saragoça. Lecionou em Reus (Tarragona) por sete anos, foi ordenado sacerdote nessa época. Por volta de 1800, sua vocação de dedicação ao próximo parecia clara, cuidar dos reclusos, dos doentes e das crianças abandonadas, exercendo simultaneamente as suas tarefas pastorais para os socorrer e aproximar de Deus.

Padre João Bonal, juntamente com Maria Rafols foram os fundadores da Congregação das Irmãs da Caridade de Santa Ana. No ano de 2012 João Bonal foi declarado venerável pelo Papa Bento XVI, estando ele em processo de beatificação pela igreja católica. Assim, os dois projetos socioeducativos desenvolvidos por essa irmandade no Marajó recebem os nomes de seus fundadores. A escola e posto de saúde Maria Rafols na cidade de Breves e o Centro Apostólico João Bonal em Anajás.

Assim, o Centro João Bonal nasce da ideia de ampliar o atendimento socioeducativo e pastoral realizado pelas ICSA na cidade de Anajás. Como as irmãs tinham um projeto social exclusivamente para o atendimento das crianças – O Cantinho Infantil -, elas perceberam que os adolescentes e em particular os jovens necessitavam de um olhar especial também, por todas as mazelas que os mesmos enfrentavam. Assim nasceu a ideia de construir um espaço dedicado inicialmente aos jovens, na busca de mudar a realidade tão difícil enfrentada por esses sujeitos. Por isso, o Centro entre outras nomenclaturas chamou-se também de Casa da Juventude, como vemos nos diários das ICSA da época da fundação da instituição.

O Centro Missionário João Bonal, de propriedade das Irmãs da Caridade de Santa Ana, é um complexo que iniciou com o projeto “Lindo Lar” – a Casa da Juventude – um lugar para os jovens se encontrarem, fazer reuniões, retiros; um local que pertencesse aos jovens da cidade. Uma casa com espaço para reuniões, sala de televisão, espaço para teatros e uma pequena biblioteca. (ICSA, 2003)

Neste sentido, o Centro foi criado no ano de 2003 pelas Irmãs da Caridade de Santa Ana, em parceria com a igreja católica. A construção do prédio contou com a ajuda de comerciantes, empresários e demais membros da comunidade local, especialmente os jovens. Estes ajudaram arrecadando contribuição junto à comunidade, fazendo sorteios, rifas, bingos, bem como nos trabalhos de construção e acabamento. Isso mostra que os jovens foram os principais responsáveis para a concretização deste projeto, o que justifica segundo as irmãs, o sentimento de pertencimento dos jovens à instituição.

Mas sabe o que eu acho muito interessante, como foi construída, aquele grupo de jovens caprichando [...], ao estar pronta, logo foi pintado, tinha vários que desenhavam bem. Foram eles que desenharam, ou seja, a casa não foi feita por outros, a casa foi feita pelos jovens. E por isso eles sentiam em casa. (Ir. YULIS JORDÁN, 2019)

Percebemos assim, que a instituição possui mais que um significado na vida dos atendidos, possui um elo de identidade e pertencimento. Nesse sentido Morin (1997) ressalta que na medida em que o sujeito se projeta e se identifica com a instituição, ele se sente pertencente a ela

Assim, inicialmente o Centro iniciou suas atividades sendo um lugar de encontro da juventude, para reuniões, retiros espirituais, estudos. O mesmo contava com uma pequena biblioteca, espaço para atividades artísticas como teatro e apresentações musicais. Contava também com espaços para atividades esportivas, como vôlei e futsal.

Figura 09 – Primeira edificação do Centro



Fonte: Arquivo ICSA, 2004

Na figura 9 acima, ilustramos a primeira edificação do Centro, que, na época, foi construído em um espaço um pouco afastado do centro da cidade. Na verdade, não existia nenhum morador aos seus arredores. Era um espaço grande, que ficou conhecido por Lindo Lar, em homenagem a um jovem que todos chamavam de Lindo, o qual ajudou na construção

da instituição e frequentava assiduamente o Centro, mas, que veio a falecer em um trágico acidente, como nos conta à Ir. Marta

O Lindo Lar leva esse nome de Lindo que era um jovem que formava parte do grupo de jovens que era atendido no Lindo Lar. O Lindo teve um acidente banhando no rio Anajás, ele se afogou, era um jovem que sofria de compulsões. Edaí ficou o nome de Lindo. Lindo representa essa juventude daqui de Anajás. E Lar é o lar de todos que como o Lindo podem vim ao nosso centro que é a casa deles, seu lar. Aquele lugar, aquele canto que se sintam em sua casa. (Ir. MARTACABRERA, 2019)

Com o fato ocorrido, o grupo de jovens o qual ele pertencia e, principalmente, as irmãs que tinham um enorme carinho pelo jovem, ficaram muito comovidos, então, resolveram homenageá-lo batizando o centro com seu nome. Deste modo, o Centro ficou conhecido como Lindo Lar, uma casa que acolhe a todos.

Desde o início de sua fundação este Centro é mantido financeiramente por escassos recursos vindo da cúpula da Congregação de Santa Ana, situado na Espanha, e pela colaboração de alguns comerciantes e empresários que doam quantia simbólica para ajudar no funcionamento da instituição. A prefeitura nos últimos anos tem apoiado o projeto cedendo funcionários para trabalhar no centro.

Após alguns anos o Centro se reestruturou, passando a ofertar atividades voltadas também às crianças e adolescentes, de acordo com as necessidades, observadas pelas irmãs, como narra a entrevistada:

Aconteceu que os jovens foram crescendo, se tornando profissionais. As irmãs que estavam aqui perceberam que o que ia surgindo mais importante para acompanhar e cuidar era os adolescentes e as crianças. Perceberam que os adolescentes ficavam na rua sem fazer nada. Só iam para a escola, aqueles que iam. Que as crianças ficavam soltas. Descobriram também que havia índice de uma educação muito baixa e que além disso não tinha nada para fazer, iam para a escola e ficavam ou a tarde ou a manhã sem fazer nada. [...]e para corresponder a essas necessidades e até ajudar o povo marajoara, o povo anajaense, foi aí que elas foram transformando o Lindo Lar em um espaço que acolhe muito mais que jovens. (Ir. YULIS JORDÁN 2019)

A partir da reestruturação o Centro passou a ofertar atividades artísticas e educativas voltadas para o público infanto-juvenil, como oficinas de música (flauta doce e violão), aula de informática, jogos e brincadeiras, além de atividades esportivas, como vôlei e futsal. A realização dessas atividades tem por objetivo à inclusão social, formação e desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens.

Com a perspectiva de abranger um número maior de sujeitos, as irmãs buscaram apoio junto à prefeitura de Anajás, a qual passou a contribuir com o Centro, deslocando professores e pessoal de apoio para a instituição e alguns poucos recursos materiais.

No ano de 2010, Ir. Marta Cabrera assumiu o projeto Lindo Lar, a qual teve papel fundamental para o crescimento e desenvolvimento desta instituição. Ela foi responsável por

uma nova reestruturação do Centro, elevando a atuação e o reconhecimento desta instituição junto à comunidade local.

Bom, o meu trabalho como missionária aqui em Anajás começou em 2010, pela irmã Maria que me encaminhou a dá uma mudança no Lindo Lar. Aí o Lindo Lar começou a trabalhar se projetando à dimensão lúdica com as artes e promovendo a cultura paraense marajoara dentro do Centro. Daí que começamos fazendo projeto que ia abranger aquele grupo humano de crianças, adolescentes e jovens que nos visitavam sempre aqui no Lindo Lar. (Ir. MARTA CABRERA, 2019)

A partir da gestão desta missionária as atividades passaram a ser planejadas, desenvolvidas e avaliadas através de um projeto piloto pensado pela irmã Marta, chamado “Desafio juvenil”, o qual se desmembra em outros projetos sociais de diversas áreas, detalhado no próximo tópico. Em busca de recursos e apoio, as irmãs apresentaram o projeto junto a Secretaria Municipal de Educação, o qual foi aprovado e destinados professores e pessoal de apoio para tocar o projeto juntamente com as irmãs.

Conforme os depoentes, Irmã Marta Cabrera, em destaque na figura 10, foi uma pessoa bastante dedicada aos trabalhos sociais, em todo seu percurso neste município lutou intensamente por melhorias para esta população em todas as áreas. Enfermeira de formação, prestou serviços no hospital municipal por um tempo, atendendo voluntariamente também pequenos casos de enfermidade na residência das irmãs. Coordenou o Lindo Lar por aproximadamente 10 anos, dedicando sua vida exclusivamente aos trabalhos sociais. Tinha como foco principal, a proteção das crianças e adolescentes, promovendo ações para o desenvolvimento dos mesmos e fazendo acompanhamento de famílias vulneráveis. Em seus depoimentos é possível notar a preocupação que a irmã tem com as famílias carentes que tanto necessitam de um apoio, e o seu desejo de contribuir para a melhora de vida dessas pessoas.

Figura 10 – Ir. Marta Cabrera



Fonte: Acervo da pesquisa, 2018

Em 2012, o Centro passou por reformas, como se visualiza na figura 11 e com isso, sua estrutura foi ampliada, sendo criado 7 salas, o que possibilitou a ampliação de oficinas ofertadas. Nesse período o Cantinho Infantil passou a integrar o Lindo Lar, tornando-se o principal núcleo do projeto Desafio Juvenil, pois, a maioria dos alunos que frequentam as demais oficinas do Centro vem do projeto Cantinho. A partir de então, o Centro passou a ofertar novas atividades lúdicas, artísticas, esportivas, técnico profissional e socioeducacional de caráter complementar e articulado com escola e família, no sentido de amenizar os problemas sociais enfrentados por esses sujeitos.

Figura 11 – O Centro sendo reformado e ampliado no ano de 2012



Fonte: Arquivo ICSA, 2012

A partir deste ano (2012), o Lindo Lar passou a receber um público bem maior, sendo necessário a deslocação de mais professores e monitores para formar o corpo docente da instituição. Observamos que de 2015 a 2019 o Centro tornou-se a maior referência local em reforço escolar e atividades artísticas, culturais e esportivas, chegando a atender em média 300 alunos por dia, nos dois turnos manhã e tarde. Podemos identificar na figura 12 abaixo, uma quantidade expressiva de crianças e adolescentes participando da festinha em comemoração ao dia da Páscoa.

Figura 12 – Festinha da Páscoa - 2016



Fonte: Acervo da pesquisa, 2016

Para dar conta da demanda de alunos, a instituição conta com uma equipe multidisciplinar de professores, coordenadores, irmãs e pessoal de apoio dedicados ao projeto, como se verifica na figura 13. No ano de 2019 o quadro de funcionários estava completo, contando com 25 servidores, além das duas irmãs que coordenam os trabalhos. Destes, duas atuavam na coordenação pedagógicas, 18 professores das diversas áreas e 5 funcionários de apoio (cozinha e limpeza).

Figura 13 – Dom Evaristo e funcionários - 2019



Fonte: Pascom – Paróquia Menino Deus, 2019

Como visto, esta instituição veio se desenvolvendo ao longo dos anos e atualmente tem um trabalho bastante destacado na cidade de Anajás, além de ser reconhecido em outros municípios por seu trabalho. Vale destacar que o grupo de dança do Centro já se apresentou em alguns eventos fora do município, como Breves e Afuá.

Na perspectiva dos entrevistados, o Lindo Lar é uma instituição que tem um dos maiores programas socioeducacionais de Anajás, com atividades desenvolvidas além do contexto escolar que busca oportunizar de modo diferenciado uma educação humanizada às crianças, adolescentes e jovens, pressupondo ser esta capaz de mudar sua realidade. Através das diferentes atividades educativas no contraturno escolar, este Centro retira das ruas as crianças e os adolescentes e contribui com o desenvolvimento humano das mesmas. Na figura 14 podemos visualizar a fachada da instituição atualmente.

Figura 14 – Fachada do Centro



Fonte: Pascom – Paróquia Menino Deus, 2019

Ao longo dos anos, a instituição construiu sua identidade, tendo um grande reconhecimento por parte dos moradores. A mesma tornou-se referência para a cultura local, tendo seus grupos musicais e de dança muito requisitados para apresentações em festividades da igreja católica, assim como em outros eventos. Tornou-se também referência no letramento de crianças e adolescentes com dificuldades nas escolas, chegando a resultados bastante satisfatórios. Esse reconhecimento faz com que todo início de ano letivo tenha uma procura bem alta por vagas, as quais são preenchidas rapidamente. Fato que nos permite identificar este centro como um espaço afetivo, um lugar de memória (NORA, 1993), e sobretudo como patrimônio.

A partir de agora passamos a conhecer com mais detalhes as atividades e projetos desenvolvidos pelo centro.

3.4.1 Organização, atividades e projetos

Como visto, esta instituição passou por diversas modificações em sua estruturação ao longo dos anos. Assim, para um melhor entendimento de seu funcionamento e organização realizamos um corte temporal, que vai de 2012, momento em que o projeto Cantinho Infantil se torna parte desta instituição até meados de 2019, período da realização da pesquisa.

Em termos de organização, identificamos que o Centro João Bonal tem uma direção geral, conduzida pelas ICESA, inclusive no período em que a pesquisa foi realizada, houve a troca na direção, isto é, saiu à Ir. Marta Cabrera e entrou à Ir. Alba Maria Bastilho. Esta irmã é a grande responsável pelo Lindo Lar, a qual centraliza todas as tomadas de decisões. Geralmente, uma ou mais duas irmãs da congregação auxiliam a diretora neste gerenciamento. Nos últimos anos, as irmãs tiveram o apoio de coordenadoras pedagógicas, cedidas pela SEMED, as quais ajudam na organização das atividades, tendo como foco principal a coordenação do projeto de Reforço Escolar.

Nesse processo observamos que há a realização de um planejamento geral com todos os funcionários no início de cada semestre, momento em que as atividades e projetos a serem desenvolvidos no período são apresentados e discutidos. É importante destacar que apesar da instituição seguir o calendário escolar do município, não deixa de montar um calendário interno, com todos os eventos e comemorações programados para o semestre. Observamos que as comemorações religiosas são muitas, pois o Centro segue em grande parte o calendário litúrgico da Igreja Católica. Porém, algumas recebem maior atenção, como a Semana Santa, Coroação de Nossa Senhora, Círio de Nazaré e festa natalina.

Este Centro não possui um Projeto Político Pedagógico (PPP) definido, como as escolas. As atividades são oferecidas através de projetos específicos. O projeto piloto chama-se Desafio Juvenil, o qual visa à promoção de atividades artísticas e socioeducativas para crianças e adolescentes oriundos de classes trabalhadoras, propondo ação complementar à escola, uma ação destinada a crianças, adolescentes e jovens de 05 a 18 anos, no contraturno escolar. Todo ano o projeto piloto é avaliado e se necessário modificado com a perspectiva de sempre melhorar a ação promovida ao seu público.

Fernando Hernández (1998), entende o trabalho através de projetos como um ensejo onde os alunos percebem que o conhecimento não é exclusividade de determinada disciplina e, tem como objetivo fundamental a articulação dos conhecimentos, uma vez que rompe com essa forma rígida de enquadrar os conteúdos.

Esta forma de propor o processo educativo é reforçada por Torre e Zwierewicz (2009) os quais afirmam que o trabalho com projetos é uma proposta de ensino baseado nos interesses e necessidades dos estudantes, e que vão além do ensino fragmentado, gerando aprendizagens significativas para a vida.

Desse modo, a versão do projeto piloto de 2019 traçou como finalidades resgatar e mudar o quadro de vida dos sujeitos atendidos, por meio de atividades que despertasse o interesse pela inclusão social, ética e espiritual. Atividades que permitisse resgatar os sujeitos das ruas e possibilitasse uma nova chance, isto é, que oferecesse oportunidades que fosse capaz de abrir caminhos para uma nova perspectiva de vida dos atendidos. (PROJETO DESAFIO JUVENIL 2019). As atividades oferecidas neste ano foram: Reforço escolar do 1º ao 5º ano, aulas de música (Flauta doce, violão, teclado, bateria, percussão e instrumentos de sopro), dança, Cantinho Infantil (brinquedoteca), escolinha de futsal e de vôlei e minicurso de culinária. Segundo os relatórios, ao final do ano letivo, dos objetivos propostos 90% foram alcançados.

Dentro deste projeto base, nasce outros projetos secundários em áreas diferentes, ofertando as seguintes atividades, com seus respectivos propósitos.

3.4.1.1 Projeto Cantinho Infantil

O Cantinho Infantil ou Casa das Crianças, na verdade é a continuação do primeiro projeto social desenvolvido pelas irmãs em Anajás, já citado neste texto, o qual funcionava em uma casa separada e com o passar dos anos e desgaste do espaço, passou integrar o Centro João Bonal. Apesar das mudanças estruturais o objetivo do projeto continua sendo o mesmo,

oferecer um espaço seguro para as crianças brincarem, com atividades lúdicas e educativas, aberto a todas as crianças. Tem como função principal ser um espaço de desenvolvimento e socialização, resgatando um direito que ultimamente vem sendo negado as crianças, o de ser criança.

Este projeto é totalmente aberto ao público infantil, não é necessário realizar matrícula ou aguardar vagas, é só chegar e participar. Apesar da informalidade, as atividades são todas muito bem organizadas e planejadas. Funcionando de segunda a sexta, pela manhã das 08h às 10h e pela tarde das 14h às 16h. Cada dia da semana tem uma atividade específica a ser trabalhada com as crianças: dia de segunda feira é trabalhado a parte lúdica, com brincadeiras livres e dirigidas pelas orientadoras. Na terça é trabalhado leitura e pintura. Na quarta brincadeiras novamente. Na quinta são brincadeiras livres e dirigidas fora da brinquedoteca e na sexta é o cineminha. São atividades socioeducativas trabalhadas na perspectiva da ludicidade.

Na imagem 15 abaixo, percebemos um dia de atividades de leitura e pintura com as crianças, no mês de setembro de 2019, com a temática da independência do Brasil. Na figura 16, trata-se de atividades lúdicas livres e dirigidas no salão da instituição no mesmo mês e ano.

Figura 15 – Dia de pintura



Fonte: Acervo da pesquisa, 2019

Figura 16 – Brincadeiras no salão



Fonte: Acervo da pesquisa, 2019

O Cantinho é visto como a porta de entrada dos alunos nesta instituição, pois grande parte dos que participam nas demais oficinas e projetos chegam primeiramente no Cantinho, após acabam migrando para as outras atividades. A grande parte que frequentam este espaço, são oriundos de famílias carentes, famílias fragilizadas, de alta vulnerabilidade social, necessitam essas crianças de um cuidado especial e delicado, como nos relata uma das orientadoras do Cantinho,

Gosto de trabalhar no Cantinho, porque é um lugar que a gente fica junto das crianças que necessitam muito de carinho de amor, são crianças que precisam de um acompanhamento, muitas vezes não tem um carinho em casa e que são muito carentes. Então, são crianças de risco, né, que tem muitas crianças daqui que já sofreram muitos traumas. E eu gosto do que eu faço. (PROFESSORA E.B. 2019)

Dessa forma, fica evidente que além de promover a ludicidade, este espaço tem como papel também acolher e acompanhar crianças fragilizadas, trabalhando com suas potencialidades, identificando suas vulnerabilidades e desenvolvendo nelas mecanismos de defesa, no sentido de prevenção de situações de risco. Além de ser um lugar acolhedor e afetivo, onde as crianças recebem atenção e carinho, fatores estes que nem sempre ocorrem em seus meios familiares, por muitos serem de famílias com problemáticas socioeconômicas.

Assim o Centro João Bonal através de sua brinquedoteca vem ampliar as possibilidades de concretização das intenções educativas, uma vez que possibilita oportunidades de educar e cuidar através das brincadeiras livre e orientadas, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com outros, de respeito, confiança e o acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

3.4.1.2 Projeto Reforço escolar

Trata-se de um projeto educativo que visa complementar a ação da escola. São desenvolvidas atividades educativas, focando principalmente o processo de leitura e escrita, reforçando a atuação escolar, além de orientação na realização de tarefas escolares e identificação da criança e/ou adolescente com dificuldades no processo de aprendizagem.

Este projeto atende crianças do 1º ao 5º ano da rede pública municipal, em especial aqueles que possuem dificuldades de aprendizagem na escola. O projeto possui um corpo docente especializado, com professores em sua maioria formados em pedagogia e com experiência em alfabetização.

Figura 17 – Turma de reforço escolar



Fonte: Arquivos ICSA, 2011

Figura 18 – Alunos do reforço escolar - 2019



Fonte: Arquivo do autor, 2019

A figura 17 acima trata-se de uma turma de reforço e seu professor no ano de 2011. Já na figura 18, alunos de reforço no ano de 2019 em um momento de leitura. Apesar da simplicidade do espaço, observamos que as aulas são riquíssimas pedagogicamente falando, pois, procuram aliar dinâmicas, brincadeiras, conhecimentos prévios e conteúdo no sentido de promover o aprendizado. Percebemos que com uma quantidade reduzida de alunos por turma, contribui para o desenvolvimento de diversas metodologias educativas, o que em nosso entender é fundamental para ocorrer um processo de ensino e aprendizagem mais significativos. Rogers (2001, p. 01) conceitua a aprendizagem significativa da seguinte maneira:

Por aprendizagem significativa entendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.

Cabe ressaltar que para ocorrer tal aprendizagem, ela deve ser significativa, relacionando o novo conteúdo com experiências já vividas e com a realidade dos alunos. A utilização de meios agradáveis e descontraídos ajudam para uma aprendizagem mais expressiva.

As aulas são centradas no reforço da leitura, escrita e matemática, dificuldades essas que muitos alunos do ensino fundamental enfrentam, mas que os alunos têm superado com ajuda deste projeto. Daí dizer que tal projeto vem dando muito certo, pois, contribui para que os alunos, participantes do mesmo, superem tais dificuldades nas escolas.

3.4.1.3 Projeto de música

O projeto de música, destinado às atividades artístico musical, oferece aulas nas diversas áreas da arte musical, como flauta doce, violão, piano, percussão e instrumentos de sopros. A partir deste projeto foi formado um pequeno grupo musical por alunos e professores que se tornou famoso na comunidade, sendo sempre convidado para apresentações nas festividades da paróquia e outros eventos, além das apresentações rotineiras internas ao Centro.

O projeto de música tem como objetivo desenvolver no aluno sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de arte musical, além de contribuir em seu desenvolvimento integral, aumentar sua autoestima e gerar valores. É um projeto que aposta na arte musical como importante ferramenta para promover a transformação social.

As figuras 19, 20 e 21 ilustram momentos distintos de apresentações musicais realizado pelos alunos do projeto para a comunidade. Na primeira imagem (figura 21) temos alunos de violão e flauta após apresentação no ano de 2015, na festividade do Círio de Nazaré da Paróquia Menino Deus de Anajás; a segunda figura (22) refere-se um momento de apresentação com flauta doce na festa junina promovido pelo Centro; A figura 23 trata do grupo musical do Centro em um momento de apresentação na paróquia Santo Expedito.

Figura 19 – Alunos de violão e flauta



Fonte: Arquivo do autor, 2015

Figura 20 – Alunos de flauta



Fonte: Acervo da pesquisa, 2019

Figura 21 – Grupo musical do Lindo Lar (Banda Menino Deus)



Fonte: Acervo da pesquisa, 2019

Importante salientar que a musicalização desenvolvida neste projeto não tem como foco somente a formação de músicos e musicistas, na verdade é um processo mais amplo, que tem por objetivo tornar os alunos sensíveis e receptivos ao mundo sonoro, despertando o prazer em ouvir e fazer música de forma lúdica, propiciando um desenvolvimento integral. O ensino musical na instituição é praticado de forma lúdica, prazerosa e em grupos, incentivando o desenvolvimento de outros valores como respeito, cidadania, responsabilidade e empatia junto ao próximo. Um ambiente com música é um ambiente alegre, e onde há alegria e aprendizado, há transformação.

3.4.1.4 Projeto de dança

Este projeto tem como objetivos trabalhar a comunicação e a expressão corporal dos alunos através de ritmos folclóricos e populares, onde estes possam conhecer a cultural local e regional, possibilitando ao questionamento sobre cultura popular e identidade, através do reconhecimento de nossa diversidade. Contribuindo assim para a valorização da cultura brasileira como forma de despertar a identidade social do aluno. Sendo assim, o projeto busca utiliza-se da arte corporal, do folclore e da cultura popular como forma de educar e valorizar a identidade cultural brasileira.

São atividades trabalhadas na perspectiva da educação corporal, abrangendo elementos da cultura corporal, combinados de forma a motivar a participação e interação da criança e/ou adolescente, desenvolvendo diversos aspectos sensoriais e motor.

Para cada festividade da igreja ou eventos, tanto internos como externos, são formados grupos de dança multitemáticos para apresentações, como esclarece o professor de dança:

a gente faz o planejamento em cima do que vamos trabalhar [...]. Então a gente trabalhamos de acordo com a festividade, assim escolhemos que ritmo podemos trabalhar, se é o carimbo, se é a toada, se é um ritmo mais atraente no caso. A gente tem como escolher, conversar com os alunos para saber qual o ritmo seria apropriado para aquela festividade. (PROFESSOR J.S. 2019)

O mês de junho é o mais esperado pelos alunos, pelas festividades juninas. São formados em média nesse período três conjuntos de quadrilhas, tanto de crianças, como de adolescentes e jovens para apresentações na quadra junina. É um período bastante movimentado na instituição, com ensaios e preparação para as apresentações.

Na figura 22 abaixo podemos ver uma apresentação do grupo de toada, - dança folclórica amazônica – na feira cultural do Lindo Lar em 2019. Já na figura 23 trata-se de um dos grupos juninos formado no Centro, a quadrilha do Cantinho Infantil, em apresentação no salão paroquial de Santo Antônio durante as festas juninas de 2019.

Figura 22 – Grupo de toada



Fonte: Pascom – Paróquia Menino Deus, 2019

Figura 23 – Quadrilha do Cantinho



Fonte: Pascom – Paróquia Menino Deus, 2019.

3.4.1.5 Projeto Escolinha de Futsal

O presente projeto visa oportunizar a prática esportiva para os alunos do Centro, na faixa etária de 8 a 18 anos, subdivididos em 3 categorias. Aqui o esporte é visto como uma ferramenta de auxílio no processo do desenvolvimento educacional, social e de saúde. A ideia é utilizar o esporte, para o desenvolvimento físico e social dos participantes, enfatizando a inclusão social e o resgate da autoestima das crianças, adolescentes e jovens. O projeto focaliza na disciplina dos alunos e na agregação de valores através do esporte, tornando-se um importante instrumento para capacitar pessoas a ingressarem construtivamente na sociedade. A figura 24 abaixo nos mostra alunos do projeto jogando futsal na quadra do centro.

Figura 24 – Alunos do projeto, praticando esporte



Fonte: Acervo da pesquisa, 2018

O projeto conta com professores especializados que trabalham com aulas constituídas de alongamento, aquecimento, trabalho físico e prática esportiva. Os alunos são divididos por sexo e faixa etária, tendo um calendário semanal com os dias de atividades para cada categoria. Dentro deste projeto, ocorre eventos esportivos, os quais são bastante esperados por alunos e funcionários, pela diversão e emoção proporcionado nestes momentos. Um destes eventos e o mais famoso e prestigiado pela comunidade local é a Copinha João Bonal, campeonato esportivo que conta com presença de todos os alunos que frequentam este Centro. Na figura 25 abaixo, podemos observar os alunos na abertura da Copinha João Bonal de 2017.

Figura 25 – Abertura solene do evento



Fonte: Acervo da pesquisa, 2017

3.4.1.6 Oficinas de iniciação profissional

Este projeto oportuniza aos alunos meios de ocupação mediante minicursos que podem gerar renda a suas famílias. Já foram ofertadas oficinas de computação, culinária, serigrafia, artesanato, corte e costura, brinquedos com sucatas, entre outros. Com objetivo de qualificar e preparar adolescente e jovens para o mundo do trabalho.

Todas essas atividades descritas culminam com os eventos realizados pelo Centro. São eventos esportivos, culturais e de datas comemorativas. As chamadas festinhas em comemoração a algumas datas especiais como: páscoa, dia das mães, dia dos pais, dia das crianças, natal, entre outras, são muito aguardadas pelos alunos. Nestes eventos apresentados à comunidade local uma pequena amostra dos trabalhos desenvolvidos pela instituição, o que se dá através de apresentações homenagens e amostras de trabalho etc. É o momento de os alunos mostrarem seus talentos.

Outros projetos também são desenvolvidos, mas com menos regularidade, como é o caso do Cantinho Itinerante. Projeto que leva as atividades lúdicas do Cantinho Infantil até as comunidades da zona urbana, principalmente aquelas mais afastadas do Centro da cidade. Dando assim, oportunidades para a participação daquelas crianças que não podem frequentar a instituição. Neste dia, devidamente planejado e informado a comunidade a ser visitada, as atividades no centro são suspensas e todos os funcionários se dirigem ao local escolhido. São levados brinquedos e diversas atividades lúdicas e esportivas, além de um delicioso lanche para todos, proporcionando felicidades e lazer para essas crianças.

Neste ano de 2019 o Cantinho Itinerante foi realizado em três comunidades da cidade de Anajás, São José, Santa Ana e Santo Expedito, localizados em bairros com número elevado de famílias em situação de vulnerabilidade social.

As figuras 26, 27 e 28, mostram ações do Cantinho Itinerante aplicados em três comunidades/bairros da cidade de Anajás no ano de 2019.

Figura 26 - Comunidade de Santa Ana – Prainha



Fonte: Acervo da pesquisa, 2019

Figura 27 - Comunidade de São José - Açaizal



Fonte: Acervo da pesquisa, 2019

Figura 28 – Santo Expedito - Fazenda



Fonte: Acervo da pesquisa, 2019

3.4.2 Funcionamentos, rotina e as práticas pedagógicas

O desenvolvimento das atividades é proposto em dois períodos pela manhã, das 8h às 11h e 30min e tarde, das 14h às 17h e 30min. Existe uma rotina pré-estabelecida que é seguida diariamente, a qual consiste primeiramente da acolhida dos alunos, onde vão se acomodando nas cadeiras ou no chão do salão, devidamente limpo. Após é realizado um momento de reflexão, neste momento é palestrado temas diversos, como *bullying*, meio ambiente, cidadania, datas comemorativas, etc. Este tema é debatido a semana toda, devidamente planejado e dividido entre a equipe docente para revezar os diálogos com alunos. Este momento culmina com uma oração e com o canto do Hino Nacional. Só após isso, os alunos se dirigem às suas atividades.

O momento de oração é uma das práticas educativas mais antigas e resistentes que permanecem até hoje, não só em instituições confessionais, mas, também no sistema escolar público. Neste Centro, lócus da pesquisa, esta prática é rotineira, ocorre todos os dias no início e na hora do lanche. Esta prática, ocorre muitas vezes de maneira dinâmica, com instrumentos musicais, louvores e participação efetiva dos alunos. Vale destacar que, nesse momento da oração, há sempre os aconselhamentos aos alunos para temerem a Deus para terem um bom comportamento, baseado no modelo cristão.

Figura 29 – Momento de reflexão



Fonte: Arquivo do autor, 2019

Figura 30 – Momento de louvor



Fonte: Pascom – Paróquia Menino Deus, 2019

Nas fotografias 29 e 30 podemos observar momentos de oração e louvor dos alunos no salão. Assim como os momentos de oração e louvor, as atividades cívicas também são praticadas no CAJB, tanto em atos solenizados diariamente como incorporado ao currículo como conteúdo a ser trabalhado pelos professores nas atividades, como forma de desenvolver os valores morais, cívicos e patrióticos dos alunos.

Entre as atividades cívicas, podemos citar, o entoamento do hino nacional (figura 31), hasteamento da bandeira (figura 32) e semana da pátria. As comemorações da semana da pátria ocorrem na semana do dia 07 de setembro, com diversas atividades cívicas e esportivas no Centro. A princípio havia desfiles dos alunos da instituição na solenidade municipal (figura 33), o que atualmente não ocorre, por motivos da maioria dos alunos participarem por suas escolas.

Figura 31 –Execução do Hino Nacional – 2019



Fonte: Arquivo do autor, 2019

Figura 32 – Hasteamento da bandeira - 2018



Fonte: Arquivo do autor, 2019

Figura 33 – Desfile cívico – 2010



Fonte: Arquivos ICSA, 2010

Toda essa rotina peculiar à instituição acaba se transformando em uma cultura escolar própria desta instituição, a qual Dominique Julia (2001), conceitua como

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos, normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo épocas (finalidades religiosas, sócio políticas ou simplesmente de socialização). (JULIA, 2001, p. 11).

Diante deste conceito de cultura escolar, destacamos que o Centro objeto da pesquisa, apresenta diversos aspectos que podem ser analisados a partir do conceito de cultura escolar exposto por Julia (2001). Por se tratar de uma instituição com base nos fundamentos do catolicismo, possui diversas práticas e representações advindas da igreja católica, como símbolos, ritos, festividades, celebrações religiosas, normas de conduta, doutrinas, junção do calendário escolar ao litúrgico da igreja, entre outras.

Já para Forquin (1993), toda instituição de educação formal ou informal, possui uma cultura interna, valores, crenças, modos de saber e fazer próprios, construídos pelos sujeitos que dela fazem parte, sendo essas características denominadas Cultura escolar. Assim, entendendo cada instituição como singular, consideramos que o Centro João Bonal possui uma cultura escolar rica muito particular, a qual carrega significados atribuídos a mesma.

Na rotina, inclui a oferta diária de merenda na manhã e na tarde. Na hora da merenda tem toda uma rotina também. Os professores liberam os alunos das aulas 15 minutos antes da hora do lanche, onde os mesmos se dirigem e se acomodam salão. Neste momento são dados os avisos e anúncios de atividades futuras. É dada oportunidade para alguns alunos cantarem

no microfone. Após é realizado uma oração de agradecimento pela merenda que posteriormente é distribuída.

As matrículas dos alunos são limitadas e bastante disputadas, realizadas no início de cada semestre. É feita mediante o preenchimento de um formulário próprio, com dados pessoais do aluno e responsáveis, bem como uma xerox da certidão de nascimento e comprovante de residência. O único projeto que não é necessário realizar matrícula é o Cantinho Infantil, ou seja, qualquer criança pode participar, só precisa dar o nome na chegada.

A partir da rotina observada, percebemos que a instituição, apesar de ter alguns aspectos do sistema escolar, apresenta também uma cultura própria com indícios do segmento religioso, pois seu cotidiano é demarcado por normas e práticas de cunho religioso, que segundo Julia (2001 p.22), deve ser analisado a partir da convivência desses sujeitos, os quais passam a se adequar nessa cultura e a obedecer estas ordens. Os alunos acabam se adaptando com esse arranjo de normas, pois, gostam de frequentar o Centro e possuem consciência de que precisam respeitar essas normas para continuar participando das atividades.

As principais práticas pedagógicas adotadas pela instituição percebidas na pesquisa foram, a pedagogia de doutrina moral e cristã, por se tratar de um segmento tradicional religioso. Também, a utilização das artes, como ferramenta didático-pedagógica, o que nos parece ser bastante positivo. Pois, ao fazer ou conhecer as artes, o aluno acaba desenvolvendo aprendizagens e conhecimentos específicos de si e de mundo. Desenvolvem diversas potencialidades que podem contribuir para a compreensão de conteúdo das outras áreas do currículo.

O lúdico é bastante utilizado também, principalmente com os menores no Cantinho Infantil, educando através de jogos, brincadeiras, desenhos. Em seus discursos e práticas educativas, as irmãs deixam evidente que o Centro oferta um tipo de educação que assemelha muito aquela defendida por Paulo Freire, uma educação que busca privilegiar o exercício da compreensão crítica da realidade e possibilitar não só a leitura da palavra, mas também a leitura do contexto regional e de mundo.

É possível notar também em suas ações, traços da pedagogia social, marcada pela insistência em estimular as crianças e adolescentes a discutirem, entenderem e aceitarem de forma digna, as regras e os limites necessários ao exercício da cidadania. Essa pedagogia busca despertar as potencialidades intrínsecas desses sujeitos.

Outro aspecto interessante do ensino do CAJB é a preocupação com a disciplina e formação moral bastante vivas em sua concepção de educação, condizentes com os preceitos

básicos que nortearam a educação católica, isto é, preservar o senso moral e religioso das populações.

3.5 O Centro na perspectiva das irmãs e professores

No desenvolvimento deste tópico, apresentamos as perspectivas das irmãs, professores e demais profissionais que atuam na instituição, frente a importância da mesma para a comunidade local e de possíveis desenvolvimentos socioeducacionais dos alunos através da participação das atividades propostas pelo Centro.

As ICSA descrevem esta instituição como um centro social e pastoral, deixando evidente que o Centro possui também função de evangelização, atrelado a igreja católica. Cabe destacar, que isso não se torna um problema, para alunos de outras religiões participarem, pois em momento algum isso é imposto aos estudantes de forma forçada. Os alunos possuem liberdade em expressar outras religiões dentro do centro, desde que seja de forma respeitosa.

O lindo Lar é um centro social e pastoral, mas ele se focaliza na formação educativa da pessoa. [...] não é um centro educacional padronizado se não de outra plataforma que também educa. A Congregação não tão somente educa em centros escolares por que é uma congregação educadora, mas também educa através de outras plataformas, que é o que o Lindo Lar realiza em Anajás. (Ir. MARTA CABRERA 2019)

Como visto, as irmãs esclarecem que a instituição além de social e pastoral consiste num centro educativo de outra plataforma, ou seja, uma instituição educativa não escolar, a qual oferece uma educação não formal, através de atividades extraescolares. Libâneo (2007) esclarece que a educação não-formal seria aquela realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação, tal como essa praticada no Centro João Bonal.

As principais perspectivas das irmãs é que o Centro possa contribuir primeiramente com a formação humana e cristã, além de contribuir com a educação dos alunos, ser um reforço, um apoio da educação formal realizada nas escolas. Assim, as irmãs veem o Centro, como um lugar acolhedor, promovedor de novas oportunidades e de desenvolvimento humano, como narra ir. Marta,

formar a pessoa cidadão, cidadão crente, onde sua vida esteja centralizado em Cristo, esse é o nosso primeiro objetivo. Depois vem a formação nas áreas lúdicas [...]. A missão é evangelizar e promoção da criança e adolescente. [...] Isso contribui com a sociedade ao maior crescimento social, a vinculação, a socialização da criança, os valores. Oferecer a criança a segurança, oferecer novas coisas as crianças para elas despertar vocação para música, esporte, dança. Isso que oferecemos, um leque de coisas boas para as crianças. (Ir. MARTA CABRERA 2019)

As irmãs relatam que apesar das dificuldades encontradas em todos os países onde a Congregação atua, este projeto é visto como muito carinho pela Província das ICOSA, visto todas as problemáticas históricas enfrentadas pelos povos marajoaras. E que apesar do rodízio rotineiros das irmãs na coordenação do Centro, elas confiam na continuidade deste projeto tão importante para a comunidade anajaense, dando ênfase na atuação dos professores que se dedicam intensamente para continuação dos trabalhos

Uma coisa muito positiva, são os professores. Os professores que já levaram o projeto, que já fizeram o projeto realidade, eles são protagonistas que ficam em pé, com a bandeira alto, para continuar. Eu confio muito nos professores que conhecem o projeto, que eles vão fazer o possível para a continuidade do projeto. (Ir. MARTA CABRERA 2019)

Como narrado, as perspectivas das irmãs é que o trabalho continue firmemente. Destacam também o trabalho dos professores e demais funcionários como os principais responsáveis por essa continuidade e melhoria dos serviços prestados a comunidade. As irmãs possuem ideais de contribuir cada vez mais junto aos necessitados, na cooperação para a formação de uma sociedade mais justa, com oportunidades para todos.

Bom, é muitos sonhos. Primeiro que espero é que o Lindo Lar e as irmãs consigam se fortalecer[...]. Eu espero as famílias mais fortalecidas, estou muito preocupada com a quantidades de pessoas que estão com estrutura familiar fragilizadas, isso tem que cuidar, temos de favorecer essas pessoas. (Ir. YULIS JORDÁN 2019)

É nítido a preocupação das irmãs com os problemas sociais enfrentados pelas famílias anajaenses. Percebemos também em suas falas o sonho de ver uma realidade mais favorável a essas pessoas, com mais oportunidades de conquistar um futuro digno. Dessa forma, para as irmãs a instituição é fundamental no cuidado das pessoas que estão fragilizadas, que tanto precisam de um apoio, de um olhar carinhoso. O Centro torna-se para esses sujeitos um lugar de acolhimento, de novas oportunidades, de novas perspectivas de vida. É um lugar de afetividade e sociabilidade, mas também de esperanças, o que faz deste um patrimônio de todos os cidadãos de Anajás.

Nas narrativas dos docentes e colaboradores é possível notar o entusiasmo que os mesmos demonstram sobre as atividades desenvolvidas na instituição. Mesmo sendo um

trabalho diferenciado que exige uma maior doação e dedicação, e, por mais que as estruturas sejam precárias, os funcionários mostram-se felizes em fazer parte deste projeto. Como relata uma colaboradora, “eu me sinto muito feliz por trabalhar aqui, apesar que eu sou concursada poderia tá em qualquer escola por aí, mas eu me sinto muito bem poder ajudar, fazer parte deste projeto que ajuda tantas crianças carentes”. (MARIA, 2019).

Com isto, percebemos a dedicação dos funcionários, comprometidos com a questão social dos alunos, no sentido de construir e assegurar uma vida mais digna para todos.

Tenho orgulho em dizer que trabalho neste projeto juntamente com as ICSA, por que o projeto é de suma importância para o município de Anajás. Aqui nós recebemos crianças e adolescentes de todas as classes sociais e de todas as religiões. [...] Aqui nós não fazemos acepções de pessoas [...] todas são bem vindas aqui. (PROFESSORA A., DOCUMENTÁRIO 2018)

Em suas narrativas podemos destacar também a admiração que os funcionários possuem pelas Irmãs que estão a frente deste projeto, os interlocutores analisam como brilhante o trabalho e a dedicação dessas irmãs, as quais, percebemos, que assumem uma verdadeira responsabilidade social junto aos mais necessitados. Como destaca a interlocutora Maria (2019), “eu tenho as irmãs como umas grandes amigas de Anajás, das crianças de Anajás, verdadeiras guerreiras, mulheres que trabalham incansavelmente pelo bem-estar dos mais pobres”.

A forma como as irmãs gerenciam o projeto também é pontuado nas falas dos colaboradores, “as irmãs comandam muito bem o projeto, elas estão sempre buscando o melhor, não só para as crianças, mas também para os professores (PROFESSORA B. DOCUMENTÁRIO 2018). As práticas pedagógicas de cunho moral, disciplinador e religioso imposta pelas irmãs também são destacadas positivamente pelos docentes, “essa pedagogia das irmãs é boa, eu digo assim, porque ali onde há disciplina eu acredito que os alunos são muito mais bem-educados”. (PROFESSORA JOANA, 2019)

Todos os servidores ouvidos destacam pontos positivos sobre as contribuições do Centro para a comunidade, afirmando que o mesmo contribui significativamente para a melhoria de vida e transformação social, minimizando as problemáticas que tanto acometem essa sociedade. Um ex professor do Centro relata: “A experiência que tenho desse lugar é que ele é de suma importância para o município, pois, há muitos anos vem contribuindo com as crianças do nosso município, tanto da zona rural quanto urbana. (PROFESSOR C. DOCUMENTÁRIO, 2018). Destaca assim, a importância das ações desenvolvidas na instituição em prol da sociedade local. Nesta mesma linha uma outra funcionária destaca

também a importância deste espaço como opção de socialização, ludicidade, ajudando no resgate social dos alunos. O qual tornou-se um lugar agradável e seguro para o aprendizado e desenvolvimento humano.

Contribuí muito para a socialização das crianças que vivem aí pelas ruas aprendendo o que não deve e quando elas se encontram lá no Lindo Lar e começam a participar a gente vê a mudança na criança, no tratamento com os outros coleguinhas, no modo de ver o mundo, é uma descoberta, na vida das crianças. (MARIA, 2019)

O Lindo Lar é visto pelos docentes como um refúgio seguro para crianças e adolescentes que enfrentam problemáticas sociais, frente ao contexto social adverso, marcado por dificuldade econômica e estressores psicossociais incidindo sobre a família. Em muitos casos no Centro eles encontram afeto e atenção, coisas que nem sempre possuem no seu meio familiar.

O Lindo Lar é fundamental aqui no nosso município, devido aos projetos. [...]. Trabalhamos principalmente com as famílias, aquelas que são mais carentes, aquelas crianças que precisam de amor. As vezes muitas crianças vêm pra cá em busca de carinho, compreensão, amor, afeto e tudo isso elas recebem aqui. (PROFESSORA D. DOCUMENTÁRIO, 2018)

Segundo os colaboradores por motivo do poder público não garantir os direitos constitucionais das crianças e adolescentes este Centro torna-se um lugar de acolhimento, de suporte para esses sujeitos que se encontram em situações vulnerabilidade social. Onde é trabalhado com essas crianças atividades na perspectiva de resgate e mudanças social e na restauração da dignidade da pessoa humana, como relata uma colaboradora do Centro.

Tem crianças que tem pais alcólatras, drogados, que as vezes servem de mau exemplo em casa. Então eles vindo pra cá, eles estão em ótimas mãos. Aqui nós tentamos abrir os olhos deles, falamos sobre esses temas que eles precisam saber, para ter consciência dos riscos que eles correm em toda sociedade. Então aqui a gente prepara, somos o suporte para eles conhecerem a realidade do município. (PROFESSORA E. DOCUMENTÁRIO 2018)

A desestrutura familiar ocasionada principalmente pela desigualdade social, acaba tornando-se o principal fator de risco para a vulnerabilidade social das crianças e adolescentes. Nesse meio eles vivem negativamente as consequências da pobreza e da exclusão social; da falta de vínculos afetivos na família e nos demais espaços de socialização; da falta de acesso à educação, trabalho, saúde, lazer, alimentação e cultura; da falta de recursos materiais mínimos para sobrevivência; da inserção precoce no mundo do trabalho; da exploração do trabalho infantil; do alto índice de reprovação e/ou evasão escolar; da oferta de integração ao consumo de drogas e de bens, ao uso de armas, ao tráfico de drogas. (ABRAMOVAY, CASTRO, PINHEIRO, LIMA, MARTINELLI, 2002).

Todas essas sequelas da questão social expressas na pobreza, na exclusão e na subalternidade de grande parte dos brasileiros, tornam-se alvo de ações solidárias, seja das igrejas ou da filantropia. Nessa perspectiva que a instituição trabalha, acolhendo e resgatando esses sujeitos que são vítimas de descaso do poder público. O Centro também tem como missão educar, através dos vários meios existentes. Contribuindo assim para o desenvolvimento de seus frequentadores, como afirma a interlocutora Joana, ex professora do Centro.

O projeto em si contribui tanto socialmente quanto educacional, eu acredito nisso. Como eu tô ti falando, as crianças elas vivem isso, elas incorporam tudo aquilo que elas aprendem lá. Então eu acredito que eles melhoram bastante lá. (JOANA, 2019)

Diferentemente dos estabelecimentos de ensino escolar, a rotina da instituição é carregada de preceitos morais e disciplinadores, os quais os alunos acabam levando para o dia a dia, tornando-se pessoas mais respeitadas, caridosas e educadas. A bondade, o respeito, a coletividade, a empatia, o amor entre as pessoas, entre tantos outros, são valores ressaltados no interior da instituição. Pois, a violência e a falta de respeito, a indisciplina que se instalam na sociedade só podem ser combatidas com a formação de valores que atuem no aspecto mais sensível da humanidade. Sobre isto, uma ex professora dá um exemplo.

Quando eu saí das irmãs eu estranhei muito esse lado aí [...]. Olha, na escola em que eu trabalho, abre o portão se tu não sair da frente eles ti jogam, eu fico olhando, vão para as irmãs pra vocês verem, [...] as crianças que vão pra lá, os pais já estão cientes que lá é desse jeito. Aí eles já falam, olha lá não pode isso, não pode aquilo. Isso é bom que disciplina os alunos (JOANA, 2019)

É evidente que as concepções educacionais e práticas escolares, exercem uma grande influência sobre as atividades que buscam por sua vez contribuir para a formação ética, social e moral dos estudantes (BORGES, 2008). Nessa perspectiva, é notório que este Centro busca formar moralmente seus alunos através da concepção de um ensino baseado na doutrina cristã. Tendo resultados positivos, contribuindo decisivamente para formação moral e intelectual de seus alunos. Pois, a instituição oferece um leque de opções de atividades artísticas, esportivas e socioeducativas, possibilitando a construção de um novo projeto de vida aos seus participantes. Como ressalta o professor João.

O projeto ele contribui muito para as crianças e adolescente, ele ajuda muito coisa ali dentro. É um leque de opções, cada um faz a sua parte ali dentro, desde a acolhida [...], a parte da religião, no momento que a gente contribui com temas sociais, então ele vai contribuindo desde a entrada até quando ele sai. Em comportamento, na parte da educação, então tudo isso já ajuda muito o aluno ao crescimento e desenvolvimento para chegar numa vida melhor. (JOÃO, 2019)

Analisando as narrativas de professores e colaboradores é possível afirmar que os mesmos acreditam que o trabalho desenvolvido nesta instituição possui potencial para a transformação social através de uma educação humanizada, utilizando-se de todos os meios possíveis para tal objetivo.

Através da presente pesquisa podemos afirmar que os professores que integram a equipe desta instituição são profissionais criativos, que se destacam pela maneira didaticamente rica de desempenhar as atividades do projeto, sempre buscando levar aos alunos reflexões sobre as questões sociais vivenciada por eles.

3.6 Perspectivas de ex-alunos, alunos e comunidade sobre o centro

Para os alunos, o Centro é um local muito atrativo com diversas opções de ensino e diversão. Apesar de ser um local cheio de regras, normas e disciplina, os alunos gostam de frequentar este espaço, pois o mesmo oferece proteção, merenda e diversas atividades direcionadas a todos os gostos. Um aluno de 8 anos ao comentar sobre as atividades que mais gostava de participar no CAJB, disse: “O que eu mais gosto de fazer aqui é estudar flauta, dançar quadrilha e jogar futsal (ALUNO A, 8 anos, PASCOS ANAJÁS, 2018)”.

Observando a rotina podemos perceber que todos os alunos que frequentam a instituição, vem por que gostam, não são obrigados a estudar, a maiorias das oficinas não possuem frequência, mas mesmo assim os alunos quase não faltam, eles gostam das atividades, da interação harmoniosa que ocorre neste lugar. Sobre isto, Fernandes (2006) afirma que, a vivência num espaço de educação não formal, que se diferencia da formal pela maior flexibilidade de tempo e liberdade, bem como por ser uma escolha de iniciativa voluntária e não obrigatória, permite a conquista de valores humanos mais positivos, o desenvolvimento da autoconfiança, da construção da identidade e do sentimento de pertencimento, necessários e indispensáveis para a formação de crianças e jovens. Deste modo, o CAJB com suas atividades educacionais não formais, flexíveis, e de fácil acesso, torna-se bastante atrativo para os alunos, pela dinâmica e pedagogia diferenciada adotado pelo Centro.

Sobre as contribuições do projeto na vida dos sujeitos, uma aluna em seu depoimento afirma que o Lindo Lar tem contribuído positivamente em sua formação social, além de lhe oportunizar a realização de um sonho de sua vida.

Ajuda muito em minha formação, aprendemos várias coisas boas também lá, como respeitar as pessoas, obedecer às normas, as regras que tem lá né. A gente brinca. É muito legal. E pelo fato também de que meu maior sonho é ser uma grande musicista e graças ao projeto conheci a música e verdadeiramente mudou minha vida. Antes eu andava triste, não fazia nada, depois que comecei a frequentar lá e estudar música me sentir mais feliz, mais estimulada aos estudos, aprendi muitas coisas boas lá. (ALUNA B, 15 anos, 2019)

O depoimento desta aluna ajuda mostrar que o Centro com suas atividades se caracteriza como uma porta de possibilidades. Um leque de oportunidades para os alunos seguirem por um caminho que os leve a ter uma vida mais digna. Com esta mesma ideia, dona Conceição que é mãe de 5 alunos que frequentam ou já frequentaram a instituição afirma: “a maior importância desse projeto, é a oportunidade que muitas crianças e jovens nunca tiveram de aprender muitas coisas boas, como por exemplo música, dança e outras coisas importantes que o projeto oferece para todos sem exceção”. (CONCEIÇÃO, 2019)

Alguns desses alunos cresceram frequentando este ambiente, sentindo-se acolhidos e tendo novas oportunidades para a mudança de vida, como afirma este jovem que atualmente se dedica como voluntário no projeto no documentário, anteriormente citado.

Eu frequento desde que era mais jovem, [...] desde a Casa das Crianças. [...] por que sentia necessidade de estar aqui, fazia parte da minha vida já. Três anos atrás voltei para o projeto, voltei como voluntário, e desde desses três anos para cá, minha vida tem mudado bastante, que era o tempo que eu ficava vago sem fazer nada, que eu saía pra rua. Agora eu venho pra cá, fico aqui fazendo alguma coisa, ajudando as crianças, como me ajudaram quando eu era mais jovem. (ALUNO C, 19 anos, PASCOM ANAJÁS, 2018)

Dessa forma, podemos entender como esta instituição se encontra enraizada nesta comunidade, a qual seus frequentadores possuem um sentimento de pertencimento de identidade pela mesma. Suas contribuições vão desde o resgate social dos sujeitos em situações de risco, até uma modelagem de uma concepção de sociedade em que a mesma ver como a ideal. Nesse sentido, uma mãe de aluno quando perguntada se o Centro contribui no desenvolvimento de seu filho, respondeu: “Sim, muito. Principalmente o menor que começou a participar aos 3 anos, que eu vejo uma criança muito desenvolvida, muito empenhado nas coisas da igreja, nas coisas de Deus, segundo os ensinamentos que dão no Lindo Lar. (MARIA 2019).

É notório a presença da doutrina cristã nas práticas educativas deste Centro, formando um cidadão pautado em valores cristãos. O que parece ser bastante benéfico, pois suas ações tem um impacto bastante positivo na vida das pessoas que são beneficiadas pelo projeto social. Neste sentido, a gestora municipal de Anajás em uma entrevista para o documentário sobre a Prelazia do Marajó se pronunciou sobre os trabalhos sociais prestados pela igreja

católica neste município, em especial sobre o projeto desenvolvido no Lindo Lar pelas ICSA. Em suas falas a mesma reforçou a importância e contribuição destes serviços prestados à comunidade, afirmando seu total apoio a tais projetos.

Aqui tem um trabalho muito bonito que é o Lindo Lar, que as crianças são atendidas lá, [...] fazem um trabalho muito bonito as irmãs que estão à frente fazendo este trabalho. E a gente tem visto um retorno muito grande perante as crianças e adolescentes. Que estão tirando crianças que estão em situação de risco né. Então isso pra gente é muito importante, acho que mais importante ainda é a gente apoiar um projeto deste, que é um projeto bom para o município, ajuda a gestão também, que é problemas que a gente nem pode chegar a resolver e eles tão dando essa mão amiga de ajuda ao nosso povo. (GESTORA MUNICIPAL DE ANAJÁS, DOCUMENTÁRIO 2018)

Percebe-se também nas falas da gestora uma ideia de transferência da responsabilidade governamental, que com poucas e ineficazes ações sobre o sofrimento social, acabam promovendo uma terceirização das ações de assistencialismo à outras entidades. Sobre isto, Gusmão 2000 apud Silva 2006 afirma que,

Segundo proposta do governo, é necessário que a sociedade se torne parceira do Estado, partilhando com ele o enfrentamento das desigualdades sociais. Essa parceria deve envolver a solidariedade de organizações não governamentais e populares, sindicatos, universidades, igrejas e empresas. O Estado perde a primazia na responsabilidade da questão social. (GUSMÃO, 2000 p.107 apud SILVA 2006, p. 340.)

Neste caso podemos perceber a ausência e/ou negligência do Estado, para com essa parcela da população que se encontra à margem da sociedade, povo este tão sofrido por falta de políticas públicas por partes dos governantes, o que acaba acarretando problemáticas sociais diversas. Neste cenário, que a instituição em foco desta pesquisa, apoiado nas balizas do catolicismo, busca contribuir para com estes sujeitos, lançando um olhar caridoso e de esperança, visando o resgate social e propiciando novas oportunidades de transformação local.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, optamos por conhecer através de documentos e narrativas orais de interlocutores a história do Centro Apostólico João Bonal, instituição de cunho religioso de ensino não escolar e de ações sociais. Como afirmam Nosella e Buffa (2010), pesquisar uma instituição de ensino “obviamente, não se trata apenas de desenterrar histórias e vultos significativos do passado”. No entanto, a pesquisa buscou investigar nos documentos e nas narrativas aspectos que pudessem dar respostas aos questionamentos iniciais, analisando e

refletindo sobre eles, trazendo uma nova compreensão sobre a instituição e sobre sua importância para a comunidade local.

Rememorando os principais fatores que nos motivaram a pesquisar a instituição, destacamos nossa relação com o objeto investigado, tanto como nossas inquietações causadas pela importância das ações realizadas pelo Centro junto a sujeitos em situação de vulnerabilidade social no município de Anajás. Meu interesse foi exatamente de refletir sua história, para compreender as relações existentes entre comunidade e a instituição, assim como suas contribuições para a formação social e educacional de crianças, adolescentes e jovens deste município.

Em busca de respostas, iniciamos nossa pesquisa investigando o papel desempenhado historicamente pelas instituições educativas de cunho religioso na formação social do povo brasileiro. Assim, realizamos um breve retrospecto da história da educação nacional, abordando principalmente a relação educação, religião e Estado. Com isso chegamos a algumas questões importantes. Primeiramente, que os religiosos foram os primeiros educadores brasileiros, sendo estes, responsáveis pelo início de ensino no Brasil. Tendo hegemonia no cenário educacional num grande período de tempo, moldando e formando socialmente o país. Com isto, compreendemos que a história da educação nacional está intimamente ligada a religiosidade, principalmente a igreja católica, tendo suas raízes perpetuadas até hoje no cenário educacional nacional.

Posteriormente, foi visto que a relação entre Igreja e Estado não se deu de forma linear no decorrer da história do país. Ora, igreja e Estado estavam unidos em um só propósito, ora divergiam em suas ideologias. Estes laços são rompidos no período republicano, com a laicidade do Estado, compreendida como a separação entre Estado e religião. A pesquisa acabou revelando que, na prática a laicidade do Estado ainda não se concretizou totalmente, pois, a religião ainda se encontra muito enraizada na esfera pública brasileira. Herança de um país que foi dominado por muitos anos pela igreja católica, deixando uma cultura religiosa bastante viva nesta sociedade.

Dessa maneira, a pesquisa desenvolvida proporcionou entendimento quanto a história da educação nacional e sua relação intrínseca com a religião católica, destacando a importância das instituições educativas na sociedade brasileira, em particular as filantrópicas dedicadas ao atendimento de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Essas instituições preenchem uma lacuna deixado pelo Estado, contribuindo de modo decisivo na vida de muitas pessoas.

Assim, chegamos ao nosso objeto de estudo, o Centro Apostólico João Bonal e suas

contribuições para a formação de crianças, adolescentes e jovens de Anajás. Ao investigarmos a história e memórias sobre a instituição lócus da pesquisa, tivemos a oportunidade de refletir e analisar, tanto aspectos do estabelecimento, assim como o contexto econômico e social que a mesma permeia. Pois, como nos afirmam Nosella e Buffa (2013), as pesquisas centradas em instituições escolares devem abrir espaços para discussões sobre a sociedade em que ela foi instalada, sobre o papel desempenhado pela instituição frente à comunidade, sobre a visão que essa sociedade dedica à escola, bem como deve possibilitar o entendimento tanto dos sujeitos que pensaram o projeto educacional, quanto àqueles que usufruíram do estabelecimento,

No decorrer das investigações, a pesquisa revelou, que o município de Anajás, localizado no coração do Marajó, onde a instituição foi instalada, possui carências de políticas públicas em todas as áreas, acarretando em diversas problemáticas sociais que afetam principalmente os menos favorecidos. Assim, o centro desempenha um papel de suma importância na vida dessas pessoas, trabalhando com a perspectiva de minimizar esta situação, possibilitando oportunidades de transformação na vida dos sujeitos atendidos.

A riqueza dos depoimentos evidenciou que a instituição assume verdadeiramente o compromisso e a responsabilidade promover uma formação cidadã crítica, atenta aos perigos da sociedade. Uma formação comprometida com a transformação social. O Centro tem a preocupação em formar o sujeito segundo a moral cristã estabelecida pela igreja católica. Percebemos o comprometimento dos sujeitos que estão a frente do projeto, que mesmo com poucos recursos se esforçam para contribuir de forma positiva na vida dos alunos.

Observa-se na pesquisa aqui exposta, o papel primordial da instituição na comunidade à qual está inserida, tornando-se um espaço de formação e transformação social, que ao longo de sua existência se materializou, tornando-se um lugar carregado de sentidos e significados para seus frequentadores. É referência no atendimento socioeducacional e grande incentivador da cultura e esporte através de seus projetos. Vimos que a comunidade local tem consciência de sua importância, reconhecendo-a e atribuindo-lhe significado, por isso, caracterizamos como “um lugar de memória” e um patrimônio histórico e cultural da comunidade anajaense.

Nas narrativas analisadas verificamos diversas contribuições no desenvolvimento dos sujeitos atendidos, proporcionado pelas práticas socioeducativas do CAJB. Dessa forma, podemos afirmar que as ações do Centro contribuem para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, mostrando ser uma alternativa de transformação e de atuação para

uma parte da população, discriminada e excluída da sociedade.

Quanto as perspectivas dos interlocutores sobre a instituição, os mesmos esperam que a mesma continue crescendo e atendendo cada vez melhor e um número maior de pessoas, alcançando todos os objetivos propostos. Que continue a atender as crianças dentro de suas necessidades, desenvolvendo atividades de inclusão para as famílias dos atendidos e, principalmente, promovendo e garantindo os direitos das crianças e adolescentes, cuidando e educando, contribuindo, junto com as demais instâncias da vida social, para as transformações necessárias no sentido de tornar a sociedade anajaense mais justa e igualitária.

Os apontamentos que buscamos detalhar neste trabalho sobre essa importante instituição, são ricos em fatos, chegando à conclusão que a instituição pesquisada influenciou e ainda influencia decisivamente na formação da comunidade local, pois surgiu com a finalidade de ampliar a formação escolar e desenvolver ações pastorais e sociais de resgate e desenvolvimento humano, contribuindo com o processo de desenvolvimento social, educacional e cultural deste município.

Não podemos deixar de lado as problemáticas e dificuldades enfrentadas pela instituição, muitos são os desafios para dar andamento ao projeto. Primeiramente a escassez de recursos, tanto financeiro como de materiais. Esta realidade é bastante presente na instituição, fazendo com que muitas vezes os próprios professores precisem arcar com despesas de eventos ou festinhas. O Centro possui alguns problemas estruturais também. Por ser construído todo em madeira já apresenta desgastes em sua estrutura. As salas não são climatizadas e a quadra esportiva não possui cobertura, tornando-se um desafio para a prática esportiva em dias muito quentes ou dias de chuva.

Portanto, considerando os resultados, esta pesquisa propiciou inferir que mesmo com as problemáticas, a instituição cria condições para o desenvolvimento integral de seu público, e que é imprescindível o oferecimento deste trabalho no município de Anajás.

Conclui-se, que a presente pesquisa com o sentimento de que as análises levantadas não são definitivas, devido à complexidade do tema abordado. Tornando-se necessário que o tema possa ser aprofundado em outras pesquisas, levantando e promovendo novas questões que levem ao debate de desenvolvimento de políticas públicas que efetivem os direitos das crianças e adolescentes de acordo com suas necessidades.

REFERÊNCIAS

- AZZI, Riolando. **A Igreja Católica na formação da sociedade brasileira**. São Paulo: Santuário. 2008.
- AZZI, R. & KLAUS, G. van der. **História da Igreja no Brasil: Terceira Época – 1930 – 1964**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BORGES, I. A. **Confessionalidade e construção ética na universidade**. São Paulo: Mackenzie, 2008
- BOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. DE C.; LIMA, F. DE S.; MARTINELLI, C. DA C. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. 1. ed. Brasília: UNESCO, 2002.
- BRASIL. **Lei Imperial de 15 de outubro de 1827**. Typographia Nacional. Rio de Janeiro: fl.86 do livro 10 de cartas leis e alvarás, p. 71-73, 31 de out, 1827. Recife
- CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.
- CELY, E. B. Brinquedoteca espaço lúdico de educação e lazer. *In*: SANTOS, S. M. P. (Org.). **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997. P. 125-127.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- DELGADO, L.A.N. **História oral e narrativa: tempo, memória e identidades**. VI Encontro Nacional de História Oral (ABHO) – Conferência de Abertura. HISTÓRIAORAL, 6, 2003, p. 9-25
- DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 10 ed. Trad. de Lourenço Filho. São Paulo, Melhoramentos, 1975.
- FERNANDES, Renata Sieiro. **Educação não formal: campo de/em formação**. RPD –Revista Profissão Docente, Uberaba, v. 05, n. 13, p. 14-28, jan/set. 2006.
- FERREIRA Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Positivo, 2004.
- FORQUIN, J. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRANDE DICIONÁRIO HOUAISS. Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=catolicismo>. Acesso em 20 nov. 2019.
- JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação. Campinas n 1, jan./jun. 2001.

- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- LÖWY, Michael. **Rapports entre le religieux et Politique em Amérique Latine**. Paper, 2001.
- MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no século XX: neurose**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997
- NORA, Pierre. **Entre história e memória: a problemática dos lugares**. Revista Projeto História. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.
- NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares: porque e como pesquisar**. Campinas: Editora Alinea, 2013
- ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 5. Ed São Paulo: Martins, 2001.
- SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.
- SILVA, Cláudia Neves da. **Igreja católica, assistência social e caridade: aproximações e divergências**. In: Sociologias, Porto Alegre, nº 15, p.326-351, 2006.
- THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro – RJ: Paz e Terra, 3ª Edição, 2002.
- TORRE, S. de la e ZWIEREWICZ, M. (Coords) **Uma Escola para o Século XXI: Escolas criativas e resiliência na educação**. Florianópolis: Insular, 2009.
- TORRINHA, Francisco, **Dicionário latino-português**. 3 ed. Porto, Marânus, 1945.

APÊNDICE

APENDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Interlocutor(a):

Idade:

Formação:

Profissão:

Data: Local:

1. Conte um pouco de sua trajetória.
2. De que maneira conheceu o Centro João Bonal?
3. O que você sabe sobre a história da instituição?
4. Conte um pouco da rotina do projeto?
5. O que você acha de sua organização, práticas educacionais, disciplina e rigidez?
6. Na instituição que projetos são desenvolvidos? Com que objetivos? Quem elabora os projetos? Como funcionam? Qual o público alvo?
7. Você acha que o projeto contribui na vida dos alunos? De que forma?
8. Quais as contribuições do centro para a comunidade local?
9. Quais os desafios e dificuldades enfrentados?
10. Qual sua perspectiva para o futuro do centro?

APENDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: CENTRO APOSTÓLICO JOÃO BONAL: História, Memórias e contribuições à formação infanto-juvenil em Anajás, PA

Objetivo: Esta pesquisa tem por finalidade reconstruir a história da instituição e apresentar as contribuições formativas do Centro Apostólico João Bonal para jovens e crianças da cidade de Anajás

O que você precisa autorizar é a realização de uma entrevista sobre instituição e educação. Serão analisados pelo pesquisador as respostas a fim de compreender as percepções e significados acerca da temática. Esclarecemos que as informações obtidas têm como única finalidade a pesquisa, sendo os resultados divulgados de forma que nenhuma informação possa lhe causar danos. A qualquer momento você pode desautorizar o pesquisador de fazer uso das informações utilizadas. Não há despesas pessoais para você em qualquer fase do estudo.

Eu, _____,

RG: nº _____, residente e domiciliado(a)
na _____

_____,
declaro que compreendi as informações que me foram explicadas sobre o trabalho em questão. Assim, resolvi participar voluntariamente do estudo, pois ficou claro que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízo. Dessa forma autorizo a publicação do conteúdo da entrevista concedida ao graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação e Ciências Humanas, UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves-PA, no dia _____, bem como as fotografias feitas pelo mesmo, para fins acadêmico-científicos, conforme esclarecimentos.

Anajás-PA, _____/_____/_____

Entrevistado (a): _____ Codinome para publicação: _____